ANO 23.º DOMINGO, 18 DE JULHO DE 1943 N.º 7417

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 50 CENTAVOS
Editor—JOAO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SOARIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

UMA VILA DE VETUSTAS TRADIÇÕES

O Chefe do Estado visitou hoje

a vila de Torres Vedras

onde inaugurou os edificios dos correios e do hospital

TORRES VEDRAS, 18. (Pelo telefone).—Esta laboriosa vila estremenha vestiu hoje as suas melhores galas para receber, pela primeira vez, a visita oficial do Presidente da Republica, pois o ultimo Chefe de Estado que a visitou foi D. Manuel II, em 1909.

O entusiasmo é, portanto, mais que justificado, sendo grande a vibração patriotica pelos beneficios que resultam da inauguração dos dois grandes e importantes melhoramentos de utilidade publica: correios e hospital.

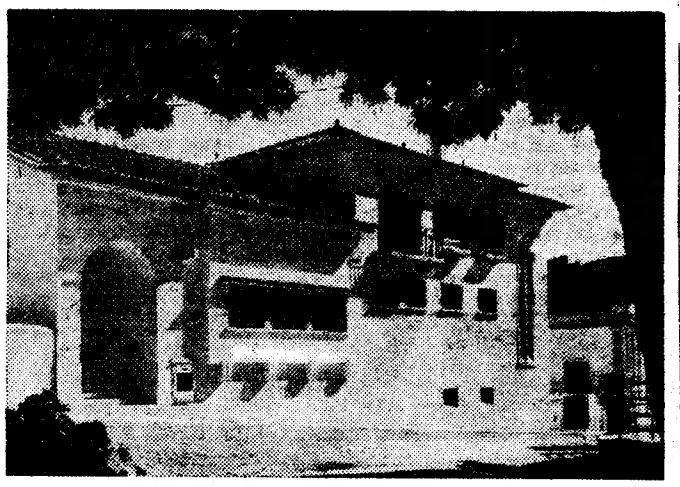
O aspecto da risonha vila é de festa. Durante a noite e parte da manhã, muitas dezenas de operarios procederam aos ultimos retoques nas ornamentações das ruas. Por toda a parte, ondulando ao vento, vêem-se, em grandes mastros, bandeiras e galhardetes. A's entradas do concelho e da vila, foram colocados grandes e vistosos arcos triunfais, de homenagem ao sr. general Carmona: o primeiro dá-lhe as boas vindas, o segundo com palavras de saudação.

Logo de manhã cedo, a vila começou a movimentar-se com a chegada de forasteiros das 27 freguesias do concelho, que utilizavam os mais variados meios de transporte.

A's 11 horas fez-se no Municipio a recepção ás bandas dos Bombeiros Voluntarios da Lourinhã, Ermegeira, Aldeia Grande e Ribaldeira e dos legionarios de Mafra, que foram aqui recebidos pela sub-comissão de festas, presidida pelo sr. Joaquim Oliveira Manarte.

Pouco depois das 13 horas, no vasto largo de S. Pedro, começou a concentração dos 30 carros que vão tomar parte no grande cortejo regional, dois dos quais das freguesias da vila de S. Pedro, Santiago e Santa Maria. Os restantes pertencem ás outras freguesias do concelho, destacando-se os dos Cucos, puxado a duas juntas de bois e conduzindo um gracioso grupo de meninas, com as oferendas do proprietario daquela estancia de aguas e dos aquistas. Cada carro conduz oferendas destinadas á Misericordia, no valor aproximado de 2 mil escudos, mas o seu total deve ser superior a 60 mil escudos. Os carros, vistosamente ornamentados, conduzem os mais variados auxilios: cereais, legumes, vitelas, generos de mercearia, etc. Este luzido cortejo, organizado pelos organismos corporativos, de recreio, de desporto e beneficencia, vai percorrer as principais

(Vêr continuação na pagina seguinte)



O edificio dos C. T. T., hoje inaugurado

Continua

a travar-se

dura batalha

na planicie

de Catania

ARGEL, 18—(Do correspondente da Exchange Telegraph, Ralph Gilling). Continua a travar-se dura batalha na planicie de Catania, onde as forças do «eixo» estão a oferecer maior resistencia. Todavia, o 8.º Exercito continua a avançar e atingiu a planicie em dois pontos, segundo as ultimas noticias.

Entretanto, na outra extremidade da frente, os americanos continuam tambem com o seu firme progresso aravés da região montanhosa. Segundo as noticias chegadas, penetraram já mais de 40 quilometros para o interior, embora não seja mencionado o ponto exacto, que deve ser provavelmente, a oeste de Caltagirone. Essa localidade, cuja ocupação foi anunciada no comunicado de ontem, foi tomada pelos canadianos, que tambem ocuparam Grammichele.

Confirma-se que tropas marroquinas ou o corpo de camelos francês estão a combater com os americanos.

Os navios aliados continuam a desembarcar grandes quantidades de abastecimentos. Como os caças aliados voaram sobre os portos e praias durante todo o dia, os aviões inimigos tentam atacar de noite, mas têm sofrido perdas apreciaveis, em virtude da excelente acção dos caças nocturnos aliados.

Já circulam jornais de campanha entre as forças aliadas. As tropas de Montgomery publicam as «Noticias do 8.º Exercito» e as americanas o jornal «Linha da frente».—(E. T.).

As preguntas da semana

■ **Quais foram os acontecimentos mais importantes ocorridos durante a ultima semana?**

■ *O recrudescimento da actividade militar nas varias frentes de batalha veio fazer entrar a guerra numa nova fase. Esse recrudescimento é caracteristico da quadra do ano em que nos encontramos e das intenções dos dois grupos beligerantes.*

■ **Quais foram os teatros de operações em que ele se verificou?**

■ *Na zona do Pacifico, na frente leste e na area do Mediterraneo. Esta ordem corresponde á ordem cronologica por que foram desencadeadas as ofensivas actualmente em curso (30 de junho, 4 e 10 de julho).*

■ **Qual é a situação actual na frente do Pacifico?**

■ *Na ultima semana a posição dos aliados melhorou sensivelmente em consequencia do resultado dos dois recontros navais de Kula. Os americanos e australianos ocuparam Mubo, na Nova Guiné, e cercam totalmente Munda, na Nova Georgia. Munda é uma das bases principais que alimentam o esforço de guerra niponico naquelas paragens.*

■ **Como evolucionou a situação na frente leste?**

■ *As noticias continuam a ser confusas. Alemães e russos atribuem-se o proposito de desencadear uma ofensiva de envergadura que se malogrou. Uns e outros reconhecem que a luta no sector Orel-Kursk-Bielgorod continua a ser particularmente dura envolvendo perdas excepcionalmente elevadas de material.*

■ **Quanto á marcha das operações no Mediterraneo?**

■ *O desembarque dos aliados (tropas britanicas, americanas e canadianas), que se iniciou na madrugada do dia 10, foi coroada de exito. O desembarque realizou-se na região situada a sueste da ilha. Era essa região que, efectivamente, reunia as melhores condições para uma operação daquele genero. O desembarque foi precedido de uma tentativa de diversão no porto de Marsala, no extremo oposto da ilha, o qual se malogrou.*

■ **Como têm decorrido as operações depois do desembarque?**

■ *Os aliados constituiram uma testa de ponte relativamente estensa ao fim duma semana de luta. Essa testa de ponte estende-se entre Agrigento, ao sul, e as proximidades de Catania, a leste, numa profundidade de algumas dezenas de quilometros.*

■ **A testa de ponte conseguida oferece condições de ordem militar para a continuação das operações com probabilidades de exito?**

■ *Na região ocupada encontram-se diversos aerodormos, alguns dos quais estão actualmente em poder dos atacantes. Encontram-se nela tambem alguns portos (Siracusa, Augusta, Licata), que os anglo-americanos já estão a utilizar. A posse de portos e aerodromos pode facilitar muito a acção das tropas desembarcadas.*

■ **Que factores podem influir no curso ulterior das operações na Sicilia?**

■ *O dominio aero-naval é um elemento essencial que pode decidir do curso da luta. Esta tem-se afirmado particularmente vigorosa nas proximidades de Catania, onde é possivel pôr em linha importantes formações de carros. Os efectivos envolvidos na luta são elevados e reconhece-se geralmente que o encarniçamento da batalha tende a aumentar.*

A batalha

da frente oriental

estendeu-se

ao sector sul

BERLIM, 18 — Assinalam de fonte militar, a proposito do recomeço dos combates no sector de Kuban, que o ataque inimigo foi precedido por intenso fogo de artilharia e pela acção de numerosos aviões em ataques a baixa altura. Ainda que os sovietes tenham lançado contra as linhas alemãs mais de 12.000 granadas, foram repelidos antes que tivessem atingido as linhas alemãs. Apenas em dois pontos o inimigo conseguiu abrir pequenas brechas no dispositivo alemão, que foram prontamente fechadas, tendo sido aniquilados os atacantes e destruidos os carros armados que conduziam.—(R. R.).

Comunicado alemão

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUEHRER, 18.—Comunicado do Supremo Comando das Forças Armadas Alemãs:

«A batalha da frente oriental estendeu-se on-

(Vêr continuação na 8.ª página)

Os objectivos

ferroviarios

de Nápoles

foram bombardeados

pelos americanos

CAIRO, 18. — (Reuter). — Comunicado da Aviação do Medio-Oriente: «Bombardeiros «Liberator» do 9.º Corpo de Aviação, dos Estados Unidos, atacaram ontem objectivos ferroviarios de Napoles. Os nossos aviadores verificaram que numerosas bombas atingiram os objectivos, provocando grandes explosões. Pareceu-lhes que as linhas ferreas se deslocaram e que deflagraram grandes incendios.

Foram tambem observadas duas grandes explosões que se produziram na proximidade do arsenal, elevando-se as colunas de fumo negro a uma altura de mais de 1.600 metros. Os nossos aviões encontraram forte oposição inimiga e nos combates que se seguiram foram abatidos 21 aparelhos do «eixo». Destas e outras operações apenas não regressou um avião dos aliados».—(E. T.)

A data da fundação
do Conselho Ultramarino

«Sr. director do *Diario de Lisboa*—O *Diario da Manhã* publicou no dia 14 ultimo, em fundo, um artigo intitulado *O terceiro centenario do Conselho Ultramarino. E' de 14 de julho de 1643 o decreto que o instituiu*». Como tal artigo vem confirmar que eram justas as afirmações que foram feitas pela minha pessoa, no vosso jornal, aproveito o ensejo de lembrar a quem cabem os louros.

Concluiu-se que as amargas palavras do sr. prof. Marcelo Caetano não tiveram razão de ser, e é ele proprio a entregar-se ao ponto de vista que defendi no jornal de v.

Mas, como os leitores devem estar lembrados, o sr. capitão Benjamim Ivo de Cerqueira veio tambem á estacada, afirmando: «*Ora com estes elementos, não pode restar duvida alguma de que a comemoração da criação do Conselho Ultramarino foi feita a tempo e horas...*». Igualmente vê. agora. as suas palavras perdidas no vacuo.

Tambem o sr. padre Antonio Brasio levantou a questão nas *Novidades*, baralhando factos e usando a politica da confusão. Ora isto é que eram tudo «*afirmações gratuitas*»!

E' curioso salientar que o sr. professor Marcelo Caetano se justifica, agora, assim:

«*O posterior aparecimento, no Arquivo Historico Colonial, do livro 1.º do registo de consultas e resoluções do Conselho permite rever a questão á luz de novos elementos*».

Mas, tal não é verdade, porque em 2 de agosto do ano passado, já o sr. padre Brasio, nas *Novidades*, dizia: «*... Não nos foi possivel haver á mão senão o códice de consultas mixtas, o n.º 13 da colecção do Antigo Conselho Ultramarino*».

Ora, este códice n.º 13 é, positivamente, aquele livro 1.º de registo de consultas que o sr. prof. M. Caetano diz ter aparecido posteriormente. Eu vi e o sr. padre Brásio tambem viu, e só aquele sr. professor é que não viu?

Além disso, de fonte segura sabemos que toda a existencia de documentos historiços do citado Arquivo se encontram ali desde 1931—dos tempos do saudoso Pires Avelanoso. Afinal, fraco argumento para fugir á razão que o *Diario de Lisboa* sustentou, contribuindo para a rectificação duma data de há longos anos errada.

Está o assunto arrumado definitivamente e mantido o que há um ano dissemos: O Conselho Ultramarino foi criado em 14 de julho de 1643.—De v., etc., *Rollin de Macedo*».

NOTICIAS DA MURTOSA

MURTOSA, 13—A freguesia do Bunheiro, deste concelho, assistiu hoje á festa da missa nova dum seu filho muito estimado, o sr. padre Manuel Agostinho Valente Garrido. O novo sacerdote, muito querido do povo do Bunheiro, pelo seu trato afavel e pelo seu exemplo de estudante correcto e distinto, é natural daquela freguesia e filho dos abastados lavradores José da Silva Garrido e D. Maria Antonia Valente.

—Para a festa da inauguração da ponte de Angeja, com o fim de a abrilhantar, deslocou-se desta vila o grupo esbelto e elegante de 12 cinturinhas da Murtosa, acompanhadas das autoridades locais.

—A Camara Municipal deliberou conceder ás juntas de freguesia os subsidios para exercicio das suas atribuições; processar aos funcionarios, o abono de familia; proceder á encadernação de livros; aprovar definitivamente o 1.º orçamento suplementar; adquirir algumas cartolras para as escolas; pagar a gratificação aos funcionarios pela execução do recenseamento eleitoral.

—Na Camara Municipal realizou-se uma reunião de todos os comerciantes, que foram elucidados das bases em que assentava a venda dos generos ao publico no presente racionamento, pelo sr. vice-presidente da Camara e prevenidos de que serão castigados os que desrespeitarem as tabelas oficiais.

CARREIRAS DE CAMIONETAS

ARMAMAR, 15—Foi cancelada a carreira de camionetas que ligava este concelho a Viseu. Talvez que a medida se funde no facto de tal carreira ser servida por incapazes camionetas, pois no mesmo estado estão as que nos ligam á Regoa. Talvez que fôsse possivel fazer prolongar a carreira de Coimbra a Viseu, até S. Cosmado? Se tal acontecesse, essa carreira poderia fazer ligação com a carreira que, diariamente, se faz entre S. Cosmado e o Porto. Aqui fica a nossa sugestão.

INCENDIOS

SINFÃES, 18. — Numa propriedade do sr. Isidro Pereira de Sousa, registou-se um violento incendio em mêdas de centeio, que se encontrava a secar e que ardeu completamente. A população correu ao local, mas todos os esforços foram inuteis. Os prejuizos são avaliados em 1.000$00.

ALVITO, 18—Manifestou-se incendio nas propriedades dos srs. Evaristo Fialho; Francisco Fereira Pires e outros, situadas a pequena distancia desta vila. Os prejuizos foram de certa monta pois arderam algumas oliveiras e outras arvores, que não estavam no seguro. O fogo foi propagado de um pequeno lume, feito por um serrador que trabalhava numa das propriedades, para preparar a refeição.

VALHO
O melhor vermouth

O Chefe do Estado em Torres Vedras

(Continuação da página anterior)

ruas da vila, acompanhado por bandas de musica.

Pelas 16 horas, chegou ao limite do concelho, na Freixoeira, o Chefe do Estado, acompanhado pelos srs. general Amilcar Mota e major Silva e Costa, e a quem aguardavam os srs. ministro do Interior, subsecretarios da Assistencia Social e das Obras Publicas, governador civil de Lisboa e outras entidades oficiais vindas da capital; bem como os srs. José Maria Teles da Silva (Tarouca), presidente da C. M.; dr. juiz J. Taveira; dr. Afonso Pedreira Vilela, presidente da U. N.; João Antonio da Cunha Meneses e José Augusto Lopes Junior, respectivamente, provedor e vice-provedor da Misericordia; vereadores e muitas outras individualidades em destaque, representantes das Associações Comercial e Industrial, do Gremio da Lavoura, outros organismos corporativos, etc.

O sr. Presidente da Republica, depois de ter recebido cumprimentos das autoridades presentes, dirigiu-se para a vila, acompanhado por um longo cortejo de automoveis.

A sessão de boas vindas

Nos Paços do Concelho, efectuou-se a sessão de boas vindas e, durante o percurso, o Chefe do Estado e membros do Govêrno foram entusiasticamente aclamados. Nêsse momento foram queimadas centenas de foguetes e, no castelo, foi dada uma salva de 21 morteiros.

O comercio, em sinal de regozijo, encerrou então as suas portas. No salão nobre da Camara, o Chefe do Estado tomou a presidencia, ladeado pelo ministro e subsecretarios.

O sr. presidente da Camara disse da honra da visita e deu ao sr. Presidente da Republica as boas vindas e as saudações mais respeitosas, em nome do povo de Torres Vedras, afirmando que esta gente laboriosa e digna tem pela pessoa do primeiro magistrado da nação, o respeito, a consideração, a veneração e o carinho que lhe inspiram e impõem não só a alta função da magistratura exercida, mas o prestigio singular de que a tem revestido perante o imperio e o mundo inteiro.

O Chefe do Estado agradeceu a maneira apoteotica por que foi recebido e afirmou a sua satisfação por visitar Torres Vedras.

A inauguração de importantes melhoramentos publicos

Encerrada a sessão solene, o sr. general Carmona assistiu ao desfile do cortejo e dirigiu-se para o novo edificio dos Correios, Telegrafos e Telefones, onde procedeu á sua inauguração oficial. Aqui, o sr. engenheiro Couto dos Santos, como director geral dos Correios, agradeceu a presença do Chefe do Estado e membros do Govêrno, ao mesmo tempo que se referiu á vasta obra que o departamento do Estado cuja direcção ocupa há muito vem a desenvolver.

A seguir, o sr. Presidente da Republica e sua comitiva dirigiram-se para o novo edificio do hospital da Misericordia, construido por comparticipação do Estado e da Camara Municipal, e com a contribuição de valiosos subsidios de varios subscritores. Estavam presentes os componentes da mesa, medicos, vereadores e outras entidades.

O novo hospital é constituido por um corpo central e três corpos laterais, com modelares salas de operações e de Raios X, posto de socorros permanente, enfermarias para 60 doentes, quartos particulares, cozinha, gabinetes medicos, etc.

Durante a visita ao hospital, vai ser descerrada, no atrio, uma lapide comemorativa e de homenagem aos principais beneméritos, entre os quais se destacam os srs. Alvaro Galvão, dr. José Alberto Bastos, Joaquim Vaquinhas, dr. Julio Lucas e D. Teresa de Jesus Pereira.

O provedor sr. D. Antonio da Cunha Meneses agradecerá a visita e dará cumprimentos de boas vindas ao Chefe do Estado.

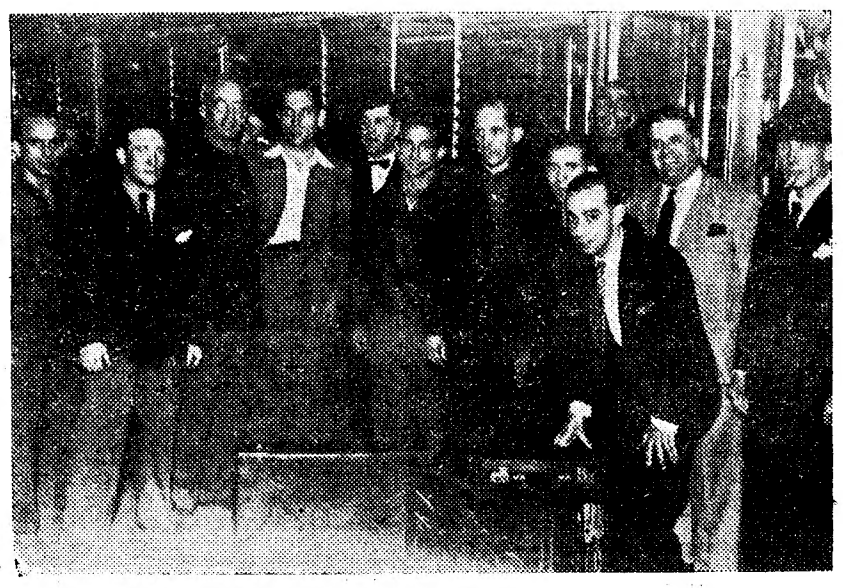
Terminada a visita, o cortejo presidencial dirigir-se-á para o antigo edificio da Misericordia, onde será servido um «Torres de Honra».

Ao sr. Presidente da Republica foi prestada guarda de honra em todas as visitas pela Legião Portuguesa, com banda de musica, Mocidade Portuguesa e Bombeiros Voluntarios.

Ao principio da noite, o sr. general Carmona regressará a Lisboa.

BOX
AMANHÃ
A's 21,30 horas
no ESTADIO MAYER

LEVY Contra TARRÉ
GUEDES Contra GUILLEN
BRANCO contra ORTEGA
CORREIA contra GUADALUPE
KID LEVY contra WENCESLAU



Os pugilistas espanhois que ontem chegaram a Lisboa, acompanhados do seu «manager» e de numerosos entusiastas

As bilheteiras abriram às 13 horas e funcionam até ás 28 horas

DIABETICOS
AS
AGUAS DE CASTELO DE VIDE
restitui-vos a saude
Bebam-nas, ou vão para o HOTEL DAS AGUAS
moderno e confortavel — Telef. 41
FONTE DA VILA: Diabetes — Figado — Pele
FONTE DA MEALHADA: Estomago e Intestinos
Balnearios e «Buvettes»: abertos até 15 de Outubro
Deposito em Lisboa — R. dos Fanqueiros, 120. Tel. 24922

MOSAICO
internacional

Laranjas a mais...

Nestas ultimas semanas, o sol implacavelmente ardente deste estio que faz a entrada triunfal a uma primavera com dons de outono além de nos torrar na fornalha escaldante dos seus raios teve um outro efeito: triplicar a colheita valenciana de laranjas.

Já o ano passado o Levante espanhol alcançára o numero «record» de 240 mil toneladas. Mas para comer as laranjas-vitaminas, ainda chegou a adequada organização dos meios de transporte e credito.

Os sindicatos nacionais do Fruto e dos Caminhos de Ferro e Estrada, repartiram por toda a Espanha aquela colossal produção que, até há pouco, os mercados europeus solicitavam ansiosamente. Agora, porém, o problema agravou-se: a colheita espanhola excederá 600 milhões de toneladas; os paises da Africa do Norte reentraram na tradicional concorrencia mas a capacidade de compra dos espanhois nunca foi tão reduzida.

De que serve encher o pais com cartazes a dizer:—«Comer laranjas é um dever nacional»?

...o paladar de louras e morenas

E, no entanto, para os doenças benignas nunca se receitou tanto a laranja. Há casos de autentica revivescencia. Ainda há poucos dias, descreveu um redactor deste jornal o feito heroico de grupos de aviadores norte-americanos ao trazerem, para um «bébé» inglês moribundo, extracto de laranjas, ramos do saboroso fruto, sacos inteiros para que ao petiz não faltassem os aureos gomos.

De resto, parece que a incapacidade entre certos individuos para distinguir as côres, designado por «daltonismo», se repercute, segundo as estatisticas de um sabio observador da Suiça alemã, numa especie de «daltonismo gostativo».

Ninguem observara essa anomalia, até que este doutor se lembrou de o sistematizar entre 544 pessoas residentes em determinado cantão da Suiça Oriental. A absorpção de substancias amargas deixava-as perfeitamente insensiveis.

Particularidade perturbadora: a insensibilidade era absoluta entre as pessoas louras, as quais davam uma percentagem de 35 por cento, e muito relativa entre as morenas, que jamais passaram de 21 por cento.

O codigo do amor anglo-americano

Brunnell, o arbitro das elegancias da era victoriana, renasceu agora. Havia que ensinar as raparigas inglesas a serem bem-educadamente, amaveis com os soldados «yankees». O bom subdito do rei Jorge VI encontra, primeiro, as iniciais; e, logo a seguir, a formula que lhe corresponde.

Executa as primeiras, e decora a segunda, até que o uso as desgaste. Caem, então, por si mesmas. Nesta guerra, ha a N. A. A. F. A., ou seja «Instituição para as raparigas auxiliares da Armada, Exercito e Forças Aereas». Ela editou, pelo Ministerio da Guerra, um opusculo de vinte paginas, contendo centenas de indicações. Todos os jornais ingleses publicaram o essencial desse verdadeiro codigo do amor anglo-americano:

—Recordai que nós temos a reputação de ser frias. Tudo o que se faça, da vossa parte, para convencer os nossos aliados de que não somos merecedoras dessa reputação servirá a causa da amizade anglo-americana;

—Ainda que sejais uma «lady», não vos deve aborrecer que um americano vos chame «baby» ou «honey». Respondei, sorrindo: «Hello, boy!» e ficareis a ser um par de bons amigos.

—Não deveis nunca falar de desporte com um americano. O americano equipara-o ao «cricket», que considera lento e aborrecido. Ele guarda todo o seu entusiasmo para o «baseball». Falai-lhe só deste.

—Nunca deveis falar de «gangsters». Riscai essa palavra do vosso vocabulario. E' ofensiva para um americano. Ele tem a mesma religião e a mesma politica que nós.

Renasceu o doutor Ox?

E assim, ao contemplar o panorama mundial nos recordámos do doutor Ox. Todos lemos, mais ou menos, o famoso conto de Julio Verne, em que um sabio flamengo e o seu ajudante, ao iniciar-se a instalação do gás luminante num pequeno burgo milenariamente recostado numa ribeira do Escalda, alteram a composição da atmosfera para vêr os efeitos. E os cidadãos increpam-se a-proposito de tudo; as velhas muralhas despenham-se; os peixes crescem e morrem nas aguas paradas; e os frutos crescem sem limites para logo mirrarem. Por fim, um morango alimenta duas familias e uma pera adquire o tamanho de uma abobora. Mas na terra, impropria a tais excessos de crescimento, fertilidade e maturação, sobrevem a esterilidade e muitos homens pagam as culpas de dois.

Agora, as anomalias são tantas e tais, que nos fazem supor a existencia de quem perfidamente fabrique, em doses maciças, agentes de alteração psiquica, disseminando-as no universo em permanente crise. Porque nada existe, nem interese nem amor, que justifique ou sequer explique tanta dor. E, muito menos, a sua continuidade, a sua extensão, a sua profundidade.

Pedicure-Estoril
J. GONZÁLEZ
DE JULHO A OUTUBRO — TERMAS — TEL. 400

O «Diario de Lisboa» vende-se na Guarda na casa Manuel Vinhas.

Teatros e Cinemas

Torrentes...

O popular actor Amaro chegou uma tarde ao teatro, fora da hora do ensaio, muito afogueado com o calor. O ensaiador, ao vê-lo muito aflito, não o repreendeu, mas preguntou-lhe:

—O que é que tu tens, homem?

—Deixe-me lá! Estou a suar por todos os poros.

—Não vês que estamos no verão?

—De acôrdo, mas é que hoje está um sol torrencial.

EFEMERIDES

1850: Nasce a actriz francesa Ana Judic, que esteve duas vezes em Lisboa, com grande exito.

1890: Estreia-se no Rua dos Condes a actriz Palmira Bastos, fazendo um pequeno papel na peça fantastica em 3 actos «O Reino das Mulheres», imitação de Sousa Bastos, musica de Freitas Gazul.

1927: Morre o actor Duarte Silva (Francisco Duarte Silva Junior) que gravou os primeiros discos que se fizeram em português e entrou em varios filmes.

1937: Apresenta-se com grande exito, no Eden-Teatro, a popular Orquestra Aldrabofona.

Atrás do reposteiro

O actor João Villaret vai realizar três recitais, o primeiro em Estremoz, no dia 24; o segundo a 26, em Evora; e o terceiro, a 28, em Santarem.

—Partiu ontem para Sevilha, Madrid e Valencia o actor Estevão Amarante, que só reaparece em Lisboa no proximo inverno.

—A actriz Constança Maria estreia-se no dia 7 de agosto, com o seu novo repertorio no Parque das Camelias do Porto.

—Encontra-se melhor da doença que o reteve alguns dias no leito o empresario Antonio Macedo.

—Começam esta semana, no Trindade, os ensaios da nova companhia dramatica organizada pelo empresario José Loureiro, que regressa amanhã a Lisboa.

—A actriz Cinira Cruz faz parte da companhia de revistas que na proxima semana segue para a Africa.

—No teatro ao ar livre de «A Voz do Operario», realiza-se, no proximo domingo, uma recita promovida por Carlos Moreira, reclamista dos teatros do Parque Mayer, tomando parte alguns dos nossos primeiros artistas.

—Sob a direcção do maestro Jaime Silva, o Orfeão do Comercio, composto de 200 figuras, cantará o «Coro dos Marinheiros», da opera «Madame Butenfly», no festival que se realiza no Coliseu na terça-feira, 20.

—Começam amanhã, no Julia Mendes, os ensaios de artistas da nova revista «A reinação».

—Encontra-se em Lisboa o escritor teatral e jornalista do Porto, Abreu e Sousa.

—Os ensaios do poema da revista do Avenida começam na proxima terça-feira.

—O maestro Jaime Mendes é tambem um dos autores da musica da revista que vai inaugurar a época no Maria Vitoria.

—A companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro deve começar a época de inverno num dos teatros do Porto.

—Foi encomendada por um organismo oficial a um dos nossos mais novos dramaturgos uma peça que tem por tema a figura de Mousinho.

O novo festival

da Tuna Comercial de Lisboa

E' depois de amanhã, no Coliseu, que a Tuna Comercial de Lisboa dá o seu novo espectaculo, em repetição do que ultimamente ali tambem se realizou e que obteve, como se sabe, o maior exito. O programa compreende concerto pela Tuna, com 120 executantes, sob a regencia do maestro Amadeu Stoffel; apresentação do Grande Orfeão do Comercio, com 200 figuras, sob a regencia do maestro Jaime Silva (Barcarena), que, entre varios numeros, cantará, com a Tuna, num conjunto de 320 figuras, o coro dos marinheiros da opera «Madame Buterfly»; canções e guitarradas por Antonio Balbino, Rapsodia de dançares portugueses, por Carlota Calazans e o professor Artur Rodrigues; Monologo da opera «Rigoleto», por Carmo Pequito; «Flauta magica», de Mozart, por «mademoiselle» Mobi Guerin Fernandes, da escola de canto do maestro Artur Trindade; audição de piano pelo «virtuose» menino Luiz Filipe Pires, de 9 anos, que executará uma composição de sua autoria; bailados, pelos meninos Emilia Soares Alfaro e Vitor Manuel Marques Dinis, da classe de dança do Ateneu Comercial de Lisboa; e o elegante pizicato da «Suite Sylvia», dançado em pontas pela professora Madame Kitty.

Primeiras exibições

«Aixa», no Condes

Imperio Argentina, a «Carmen de Triana», e a «Morena Clara», reapareceu ontem no Condes num filme tambem realizado por Florian Rey, e com a sua gente: Manuel Luna, que foi Antonio Vargas Heredia, e Pedro Barreto, o seu gordo picador, e Merino, que recentemente vimos na «Dolores», e outros conhecidos elementos do cinema espanhol. Ela é agora «Aixa», meia moura e meia andaluza, e sempre cantando belas canções, arranjadas pelo compositor Moreno Torroba ao estilo arabe. E eles, um chefe mouro, honrado e apaixonado, e um desvergonhado o outro, o gordo comico já nosso conhecido á frente de companhias de zarzuela.

Trechos de Tetuan, interiores de perfeito gosto arabe, guerreiros mouros correndo a polvora e outros aspectos de Marrocos espanhol dão inedito encanto a este novo filme da triunfante Imperio Argentina, que Lisboa tambem aplaudiu há anos no velho Salão Foz.

Entre os complementos uma interpretação de Chopin por Juan Orduña, que é o poeta do cinema espanhol, com a gentil Maricha Fresno e o bom actor Peña; e um documentario da Propaganda do Ministerio da Economia, acêrca dos perigos do mosquito sezonatico e dos processos de o combater, argumento tecnico do dr. Cambournac e realização de Adolfo Coelho; e ainda um jornal inglês da guerra, constituindo tudo um bom programa.—*Visor 53.*

O «Rin-Tin-Tin, o Rei dos Lobos», despede-se esta noite, definitivamente, no Coliseu

Não hesitem, porque só esta noite se exibe no Coliseu o celebre filme «Rin-Tin-Tin, o Rei dos Lobos», com as aventuras prodigiosas do assombroso cão que, com extraordinaria astucia e valentia, consegue, jogando a vida, salvar os seus amigos das garras ferozes de um grupo de bandidos. E' um filme de constantes motivos de emoção e que prende o publico ao desenrolar das suas 25 partes, até á ultima imagem! Preços populares.

Terça-feira: grandioso festival no Coliseu, da Tuna Comercial de Lisboa

E' na proxima terça-feira que se realiza no Coliseu, em espectaculo unico, o grandioso festival da Tuna Comercial de Lisboa que se apresentará com os seus 120 executantes, sob a direcção do maestro Amadeu Stoffel, num programa de sensação em que se incluem: o Grande Orfeão do Comercio, composto de 200 figuras, sob a direcção do maestro Jaime Silva (Barcarena); Luiz Filipe, um pianista e compositor de 9 anos de idade, trechos de ópera, bailados, guitarradas e outros numeros curiosissimos. E' um espectaculo que está despertando o maior interesse em todo o publico. Preços populares.

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL—A's 22—«Dois e dois cinco».
APOLO—A's 21 e ás 23—«O tio Miserias».
JULIA MENDES—A's 22 e ás 23 e 15—«Ba calhau a pataco!»

CINEMAS

S. LUIZ—«A Viuva Alegre».
TIVOLI—«A pequena heroina».
EDEN—«Fatima, terra de fé!».
POLITEAMA—«Vitoria do deserto».
COLISEU—«Rin-Tin-Tin o rei dos lobos».
CONDES—«Aixa».
ODEON—«O Monte Cristo Moderno».
PALACIO—«O Monte Cristo Moderno».
CAPITOLIO—«O castelo de Hudson».
CENTRAL—«A minha historia».
TERRASSE—«A princesa endiabrada».
LYS—«A princesa endiabrada».
REX—«Isto acima de tudo».
PROMOTORA—«Anjos de acra negra».
PAVILHÃO PORTUGUÊS—«Precisa-se de um filho».
JARDIM CINEMA—«A canção de Haway».
SALÃO IDEAL.

ESPLANADA
VOZ DO OPERARIO R. da Voz do Operario (á Graça)
Hoje ás 21 e 30: apresenta em espectaculo unico **Berta Cardoso** nas suas inimitaveis criações, **Dorá Vieira** e **Rui Metelo** populares artistas em rabulas anedotas, contos, etc. **Mario Nicolau** em sambas e modinhas brasileiras. — Animador **José Rocha**—Carvalhinho guitarrista, Agostinho Dias, viola
ORQUESTRA CASANOVA
Baile até de madrugada.
Entrada 1$50

Pavilhão Português
Hoje — Domingo, ás 21,30 horas
MARIA CIDONIO
Vedeta de rádio em novas canções
ORQUESTRA CRISTAL
Hermanas Lopez — Nelly del Plata
JORNAL VICTORIA 34
O QUE VAI PELO MUNDO
OS PARAQUEDISTAS E AS MODERNAS ARMAS DE GUERRA
PRECISA-SE DUM FILHO
com Victor Mc Laglen e Marjorie Woodworth

LUSO
Palacio de S. Roque

Maria Pereira
Hoje, imponente «soirée», com Maria Pereira, Deonilde Gouveia, Ressurreição Nascimento, Ermelinda Pereira, Frutuoso França, Maximino Costa, Augusto Pereira, Vital Almeida, José Nunes e Pais da Silva.

AS SENHORAS
de bom gôsto e económicas fazem as suas compras nos
armazens Lanaigo
RUA DE SANTA JUSTA, 42, LOJA, 1.º, E 2.º ANDARES — TELEF. 2 6707
onde encontram sempre o sortido mais completo em tecidos de
SEDAS, LÃS e ALGODOES
em padrões e côres lindissímos
MALHAS, MEIAS, ROUPARIA, CAMISARIA e PERFUMARIAS a preços de concorrência
Enviamos amostras e atendemos os pedidos da Provincia e Ilhas contra reembolso.

Teatro Nacional de D. Maria II
HOJE — ás 22 horas — HOJE
ULTIMA REPRESENTAÇÃO
da engraçadissima comedia em 3 actos
Dois e dois cinco
de W. Sommerset Maugan, trad. de Branca de Gonta

Á BASE DE SULFAMIDA
A PASTA DENTIFRICA
A UNICA PASTA EM PORTUGAL COM SULFAMIDA!
SULFADENTINA
O MELHOR DOS MELHORES DENTIFRICOS
E MUNDIALMENTE USADA!
PAOLO COCCO
R. Andrade, 4 r/c Esq.—Telf. 4 7704—Lisboa

APOLO Telef. 28643 Hoje, ás 21 e ás 23 horas, a comedia popular
O Tio Miserias
com Antonio Silva, Madalena Sotto, Maria Clementina, Armando Machado, Alberto Reis, Silvestre Alegrim e Manuel Correia

Rosa Araujo Dancing R. de S. Nicolau, 48 Telef. 26092
«CARMENCHU» — «LUCY SAGRAV»
BAILARINAS — Entrada gratis seleccionada — Consumo obrigatorio

Noemia Cristina
Verbena de Santa Catarina
CALÇADA DO COMBRO
Das 21 até de madrugada, cantam nesta popular Verbena: Noemia Cristina, Deolinda de Sousa, Manuel Calixto, Xavier Pinto, e o sentimental artista GABINO FERREIRA. Baile nos intervalos.

O «Diario de Lisboa», vende-se em Mangualde no Café Melro, Largo do Dr. Conto.

PREÇOS DE VERÃO
São Luiz — T. 27172 — A's 22 h.
A VIUVA ALEGRE
Versão francesa
com Maurice Chevalier e Jeannette Macdonald

CONDES
AIXA
(Alma muçulmana)
A's 21 e 30 — Telef. 2 2523
com IMPERIO ARGENTINA, Manuel Luna, Ricardo Merino e Maria P. Molinero

CAPITOLIO
A's 21 e 30, no Terraço: Orq. Caravana, a bailarina LINDA ROSE e «O CASTELO DE HUDSON» — No Salão: A's 21 e 15: Castelo de Hudson e Dançarina Russa.

TIVOLI
Ultima
A Pequena Heroina
A's 21 e 30 — TELEF. 50595
com Shirley Temple, William Cargan e Guy Kibbee

ODEON
O Monte Cristo moderno
A's 21 e 30
com Mc Laglen, John Loder, Anne Nagel
PALACIO
A's 21 e 30
Novo jornal de actualidades

CENTRAL
MATINÉES DIARIAS
A's 21,30
Drumond, o detective em perigo
A minha história
Telef. 24581

POLITEAMA
Vitoria do Deserto
A epopeia do 8.º Exercito
Telef. 26305 — Hoje A's 21 e 30
Terra sem musica
opereta de Oscar Strauss

LYS
Telef. 48559 — A's 21 e 30
Flores do Pó
A PRINCESA ENDIABRADA

CINE-ESPLANADA
ESTORIL
A's 22 horas
A menina dos milhões
com Priscilla Lane e Jefrey Linn

JARDIM CINEMA
A's 21 h. — Tel. 6 3065
Canção de Hawai
Aqui sou um estranho

EDEN
3.ª SEMANA
FÁTIMA, TERRA DE FÉ
Direcção de Brum do Canto
com Barreto Poeira, Graça Maria, Oliveira Martins, Lalande, Teresa Gomes
A's 21,30 — Telef. 2 0768
MATINÉES DIARIAS

REX
Telef. 29655 — A's 21
Isto acima de tudo
CASOU COM O SEU MARIDO

TERRASSE
Tel. 20917 — A's 21 e 15
FLORES DO PÓ
A Princesa endiabrada

CASINO ESTORIL
A's 21 e 30
Academia naval
com Freddie Bartholomew

O PRETO NO BRANCO

Na era das velocidades

Descia uma tarde destas num «electrico» uma das avenidas novas, a pensar na grande transformação que sob muitos aspectos o mundo nos oferece, quando me despertou a atenção um casalinho que se aproximava da paragem ondè o carro ia chegar. Ela não teria mais de 15 ou 16 anos, ele 18 ou 19, se tanto.

De braço dado, muito risonhos, ambos em cabelo como é de uso nestes tempos, em que nem por isso há mais juizo e cabeça fresca.

Ela bem vestida, se é que se pode classificar assim uma indumentaria em que a saia não tem mais de palmo e meio, onde há ausencia de meias, de mangas e quasi de sapatos e de tudo o mais.

Ele tambem com boa apresentação, reveladora de boa instalação na vida. Disse comigo: que pressa que tiveram; tão novinhos e já casados! Com que idade é que estes meudos se teriam começado a namorar? Na ama, com certeza.

Mas o casal mandou parar o carro e veio sentar-se precisamente no banco que ficava na minha frente.

E, coisa estranha, reparei então que não se tratavam por tu. Decerto extravagancia moderna ou, quem sabe, tão recentemente unidos que nem tinham tido ainda tempo de se habituar a um tratamento mais intimo. Mas não; com o decorrer da conversa dos meus vizinhos a minha estranheza subiu de ponto e foi-se elevando cada vez mais. Não eram casados a-final, nem sequer noivos, ou namorados e—coisa mais de pasmar ainda, para aquele á-vontade com que vinham na rua e se haviam instalado no «electrico»—nem sequer se conheciam há muito tempo.

Pela conversa apurei que ele tinha passado de automovel dias antes pela rua onde ela morava, tinha-a visto, tinha tornado a passar mais vezes, com prévios toques de buzina para lhe chamar a atenção, tinham chegado á fala, e era a segunda vez que se viam na rua e vinham juntos para a baixa.

Ele propôs-lhe por fim uma ida ao cinema nessa noite. Ela duvidava de que a irmã, com quem nesse momento ia encontrar-se, estivesse disposta a acompanhá-la.

Ele, teimando, ensinava-lhe varias formas para conseguir que a mana não fôsse desmancha-prazeres; e para a convencer, para a entusiasmar, para inutilizar toda a possibilidade de recusa, dizia-lhe:

—Venha; veja se a convence, ou venha mesmo sem ela; olhe que vale a pena, é uma fita bestial!

Chegava ao meu destino e tive de abandonar o «electrico» e não sei por isso qual o seguimento daquele caso.

Mas inclino-me fortemente para a convicção de que, pela velocidade com que tudo aquilo tinha marchado, ela acabou decerto por convencer-se a ir á noite sózinha, mesmo sem mana, só com ele como até ali, tentada certamente pela bestialidade do tal filme que ele lhe queria mostrar.

AUGUSTO CUNHA

De quem são as pinturas

na casa da rua da Procissão?

De quem são as pinturas que se vêem no predio da rua Cecilio de Sousa? A hipotese posta pelo sr. Salinas Calado, em carta que nos enviou e publicámos, de serem as referidas pinturas da autoria da princesa D. Maria Francisca Benedita é completamente contrariada pelo nosso prezado camarada e ilustre investigador Matos Sequeira, que nos diz:

—A princesa D. Maria Benedita, fundadora do Asilo de Runa, nunca morou nem viveu na rua da Procissão. Nem os almanaques do tempo, nem os reis de confessados da freguesia acusam ter ali vivido a princesa. Nem tampouco a princesa podia ter lá morrido, porque está absolutamente averiguado que morreu no Paço da Ajuda, em 18 de agosto de 1829. Este assunto já foi por mim tratado, em 1934, tudo descrito e explicado no 4.º volume de «Depois do terramoto». A tradição agora referida deve ter sido proveniente do facto de na referida casa se encontrar pintado o retrato da princesa.

Minha senhora

Para completar a sua linda toilette falta-lhe ainda uma bela joia da GRANDE OURIVESARIA DA MODA.

Rua da Prata, 257, (Esquina da rua de Santa Justa).

O govêrno militar instituido pelos aliados na Sicilia

ARGEL, 18—A nova forma de governo militar, agora instalado nas areas ocupadas da Sicilia, foi preparada pela Grã-Bretanha e pelos Estados Unidos, para o caso da invasão da Italia. Funcionará onde existirem exigencias militares. Os principios a que a sua organização obedece foram estabelecidos em conjunto por funcionarios de Londres e Washington, e os pormenores foram aperfeiçoados no norte de Africa por oficiais americanos e britanicos, muitos dos quais desempenhavam cargos publicos locais ou centrais, antes da guerra.

O novo governo militar ou «Amgot» subordinar-se-á ás leis e costumes existentes, tanto quanto possivel. A secção financeira, além de tratar do orçamento, fiscalizará as alfandegas e instituições financeiras, incluindo os bancos e as finanças publicas.

A missão mais dificil é a execução das leis do governo militar e das leis criminais da Italia. Serão criados Tribunais Militares, para julgar os acusados de crimes contra o governo militar. Os tribunais locais, onde continuarem a funcionar, ocupar-se-ão dos crimes previstos do Codigo Penal italiano. A' secção de abastecimentos civis incumbe a tarefa do fornecimento de alimentos, vestuario, carvão, petroleo e medicamentos. Em consequencia do trabalho já efectuado por esta secção os aliados começaram a enviar generos alimenticios para a Sicilia, imediatamente depois dos primeiros desembarques.—(E. T.).

O comandante das forças canadianas é o general Simmons

OTTAWA, 18.—O Primeiro ministro, Mackenzie King, anunciou que o major general Simmons comanda as fôrças canadianas no Mediterraneo, incluindo a Sicilia. Simmons tem 40 anos e nasceu na Inglatera.—(E. T.).

A GUERRA AEREA

A informação alemã ácêrca dos ataques aereos americanos

BERLIM, 18—(Interinf)—Uma formação de aviões quadrimotores americanos tentou voar sobre a baia alemã durante a manhã de ontem. Poderosas formações alemãs repeliram o inimigo para o mar e os atacantes retiraram sem terem lançado a sua carga de bombas.

Durante outra incursão de cêrca de 50 bombardeiros americanos quadrimotores, travaram-se violentos combates aereos sobre territorio holandês na direcção da fronteira alemã. A maioria dos assaltantes foi repelida.

Alguns dos bombardeiros americanos lançaram as suas bombas sobre os bairros habitados da cidade de Amsterdam. Operavam a 7 mil metros de altitude e com boa visibilidade. Além de numerosas casas ficaram danificadas uma igreja e uma escola.

A população civil teve 45 mortos, 15 dos quais crianças.

Das ruinas duma igreja foram retiradas muitas vitimas. Segundo as informações chegadas até agora, os americanos perderam 6 bombardeiros quadrimotores.

Não regressaram ás suas bases 5 aviões alemães.—(D. N. B.).

Comunicado inglês

LONDRES, 18.—(Reuter).—Comunicado do Ministerio da Aeronautica, de hoje: «Ontem á noite, aviões do Comando de Caças em patrulha ofensiva, atacaram aerodromos e objectivos ferroviarios da França, Holanda e Belgica, e navios mercantes inimigos ao largo da costa holandesa. Destas operações não regressou um dos nossos aparelhos».—(E. T.).

A inauguração do campo de desportos da F.N.A.T.

Vai ser hoje inaugurado o campo da F. N. A. T. denominado «Afonso de Albuquerque». A obra de educação fisica do trabalhador português é já vasta, mas para a sua completa independencia, e para a total prossecução dos seus fins, impunha-se a existencia dum campo privativo.

Assim o entendeu o sr. engenheiro Higino de Queiroz, presidente da F. N. A. T., que, graças ao auxilio do Govêrno, conseguiu dar realização a essa aspiração do Pelouro de Educação Fisica do organismo.

O campo fica situado em Belem, nos terrenos onde esteve instalado o Bairro Comercial da Exposição do Mundo Português. Tem todas as condições para o fim em vista. Não se construiu um campo visando o factor assistencia, mas um campo quasi que exclusivamente para praticantes.

As suas medidas são as seguintes: cem metros de comprimento por sessenta e quatro de largura. No topo poente encontra-se instalada uma magnifica carreira de tiro reduzido. Ao nascente fica a entrada principal, e logo a seguir o espaço necessario para um campo de «basket» e dois campos de «volley», projectando-se ainda, junto á carreira de tiro, a construção duma patinagem.

O campo, propriamente dito, servirá para futebol e outros desportos, como «handball», «rugby» e «hockey», estando tudo preparado tambem para a prática do atletismo, cujas pistas estão já marcadas e feitas, assim como a respectiva caixa de saltos.

O parque de jogos da F. N. A. T. dispõe de esplendidos vestiarios, em três amplas divisões, com instalações separadas de duches, e dependencias proprias para a direcção do campo, do medico e enfermeiros, e ainda três divisões para o guarda do campo. Há tambem instalações higienicas necessarias para os desportistas e para os assistentes.

E' êste o campo que, com a presença do sr. dr. Joaquim Trigo de Negreiros, será esta tarde inaugurado com um festival, em que os principais aspectos da vida de educação fisica da F. N. A. T. serão postos em relêvo perante o referido representante do Govêrno, altas individualidades e três mil trabalhadores, a lotação do campo «Afonso de Albuquerque».

Os campeões do Benfica

foram entusiasticamente recebidos e homenageados em Sintra

SINTRA, 18. (Pelo telefone)—Chegaram abarrotados os comboios que trouxeram a «familia» do Benfica, que veio aqui em jornada de consagração aos seus campeões e foi recebida com «vivas» e foguetes pelos desportistas locais.

Da estação, dirigiram-se todos á Alameda dos Combatentes da Grande Guerra, onde eram aguardados pelo vereador sr. Mario Ferreira Lima. Ali se fez a concentração para o cortejo, que depois se pôs em marcha, com a banda de musica e bombeiros da vila, os campeões e ciclistas do Benfica, que antes haviam chegado, vindos do Campo Grande, vestindo as camisolas encarnadas e desportistas locais.

Nos Paços do Concelho, onde os desportistas de Lisboa com os seus estandartes, prestaram guarda de honra, foram dadas as boas vindas aos visitantes, pelo sr. coronel Ciriaco, que disse que a Camara da sua presidencia se associava com entusiasmo á recepção dispensada aos campeões benfiquenses.

Agradeceu o sr. dr. Augusto da Fonseca, presidente do Benfica, que salientou as belezas de Sintra e o espirito acolhedor dos seus vereadores e habitantes.

A seguir, todos se encaminharam para o Parque Municipal, onde os socios do Benfica e pessoas da sua familia aproveitaram os locais mais sombreados, pitorescos e comodos para comerem as suas merendas.

A's 17 horas disputam a taça «Vitor Lemos», em hockey em patins, os grupos do Benfica e do Hockey Club de Sintra, realizando-se depois uma cerimonia de homenagem ao clube local, ao qual será oferecido um estandarte pelas senhoras da vila.

Foram tambem oferecidos varios brindes pelo comercio local, placas comemorativas ás direcções dos dois clubes e uma em prata cinzelada, oferta do Gremio do Comercio de Frutas.

A' noite, realizar-se-á, no hotel Neto, um banquete, a que assistirão o sr. director geral dos Desportos e Educação Fisica e autoridades locais e, mais tarde, um baile no «rink» de patinagem do Parque Municipal.

«CENTRAL DA BAIXA»

RESTAURANTE — PASTELARIA

SALÃO DE CHA

Aberto até ás 2 horas da manhã

Rua do Ouro, 94-98

Os ultimos conselhos antes da

Quando na no palco

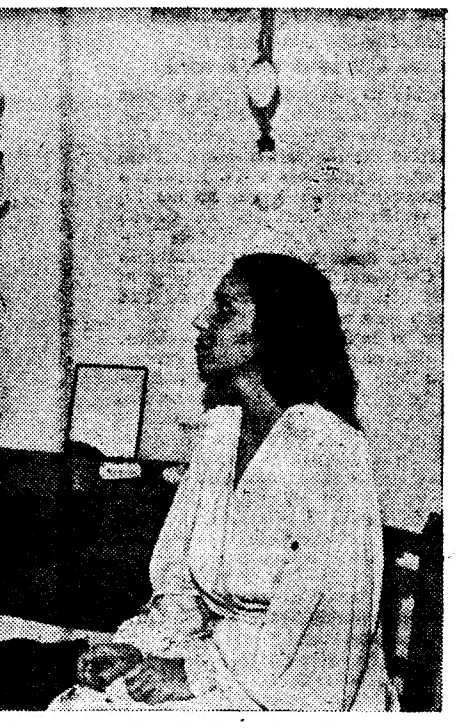
Assim, menina...

São os primeiros passos. Há uma pontinha de febre, que se traduz num nervosismo. A «maquillage» não está bem, e mestre Alves da Cunha modela, como um escultor que quere arrancar uma expressão viva. Quando tudo está pronto, falta sempre um pormenor. Pelas escadas, nos corredores, a luz rosea daqueles camarins do Trindade, o Patacas, dos «Velhos», conversa com a Emilinha, e o coronel Felt, da «Labareda», apresenta o «Cavalheiro Respeitavel», de André Brun. A realidade e a ficção confundem-se, naquele jogo de cartas, onde há reis e rainhas, de indumentaria bizarramente colorida.

—Onde está a bailarina?

Chama-se Georgina Vilas Boas, e será não tarda, mais uma vez, um pequenino fremito de asas, na agonia dum sonho, o divino cisne, de Saint Saens. O que se vai passar agora no palco—é um resultado, uma sobreposição de imagens, de estudos lentos, de ensaios repetidos, que, na parte dramatica, Alves da Cunha plasnou, voluntariamente, saindo da catedra de alta encenação. O trabalho fatigou-lhe os olhos, e ele proprio, como actor, há-de surgir no palco, ao lado dos seus alunos.

O espectaculo começa na rotunda negra, ante uma sala cheia, com o juri dos professores do Conservatorio, drs. Ivo Cruz e Jorge Faria, Alves da Cunha, Assis Pacheco, Samwel Diniz, num camarote. São tambem publico, com valores de cultura a fechar estas provas finais do 3.º ano. Nas rabecas, palpita a alma de Gluck. O foco procura, com insistencia, a figurinha azulada da bailarina. E' uma «gavotte», todo um seculo de galantaria. Depois um «nocturno» de Fauré, que nos desenha imagens, dum ritmo lento e, no fecho do



rova de fogo... na «Labareda»

os artistas

cem do teatro

espectaculo, o sonho musical do belo cisne, agonisante. O publico gosta. Georgina Vilas Boas, com um sorriso de criança, agradece extasiada.

Quando o pano sobe, estamos no Alentejo, um quadro de costumes, colorido com doçura, pelo genio romantico de D. João da Camara. E' a prova da aluna Maria de Jesus Barroso, a Emilinha, dos «Velhos», dourada flôr de giesta, rescendente de graça inocente. Um fio de sentimento já a exteriorizar-se com emoção. Agrada tanta simplicidade, e o ser o que é, vida sem teatro, que é, a-final, o melhor teatro.

A «Labareda», de Kistemaekers, traz Alves da Cunha á cena, a contracenar com Maria de Lourdes Dias Costa. E' o segundo acto, o mais intenso, em que a alma tem de roçar pela asa do mestre, e voar tambem. O seu temperamento dramatico acusa uma expressão propria. E, por fim, um sainete, de André Brun, onde se caricatura o «Cavalheiro Respeitavel», que dá ensejo a Fernanda da Conceição Martins de mostrar o seu feitio azougado e endiabrado, corrigido pela lição dos mestres.

Outros alunos do Conservatorio Nacional colaboraram nas provas que, sem favor, se devem considerar brilhantes.

Um passo gracioso

SAUDE E LAR

Saiu o n.º 7 desta revista de higiene doméstica.

Pedidos á Publicadora Atlântico, L.da. Praça da Ilha do Faial, 1-B, ou nas melhores Livrarias e Tabacarias.

Um guarda *da P. S. P.* com 37 anos é pai de 10 filhos

Há 37 anos nasceu, numa modesta casinha da rua Verissimo Dias, letra G, ao Arco do Carvalhão, Laertes Etelvino Lourenço. 37 anos depois, o Laertes, que é actualmente guarda n.º 1.023 da P. S. P., é casado, tem 10 filhos —e ainda mora na mesma casa. Ali estão todos: ele, a mãe—uma pobre velhinha de 68 anos—; a esposa—que conta a mesma idade que ele; e os 10 filhos, 6 meninas e 4 rapazes, entre 16 anos e 6 meses.

Demos lá uma saltada, esta manhã. Fomos encontrar aquela pobre mãe de familia, á porta do seu tugurio modesto, a consertar uns trapinhos para trazer as suas meninas tão arranjadinhas quanto pode o seu modesto viver. Em volta, a filharada, numa escala regular, degrau em degrau. A pobre tem 37 anos, mas a sua vida de privações, dificuldades e sacrificios dá-lhe um semblante carregado de mais idade. E' ela que nos fala, quasi com timidez, num mixto de reconhecimento e de espanto:

—Estamos casados há 16 anos. Desde que ele é da Policia. Quando nos conhecemos estava ele na tropa. Quando ele foi para a Policia, casámo-nos, então...

—Em que mais é que seu marido trabalha?

—Em mais nada. Ganha pouco para esta gente toda, como o senhor deve calcular. O seu vencimento é de 575$00 e o que nos valeu, agora, foi o abono de familia. Sempre são mais 360$00 por mês..

—Que idades têm os seus filhos?

—A mais velha tem 16 anos e a mais pequenina 6 meses. Os outros têm 2 anos, 4, 6, 7, 8, 10, 12 e 13...

Quatro das pequenas são Marias: Maria da Gloria, Maria de Lourdes, Maria Helena e Maria Beatriz e as outras duas Germana e Elvira. Os pequenos, Carlos, Mario, Antonio e Alberto Luiz. Todos eles, felizmente, de aspecto saudavel e bonitos.

—E dos filhos, nenhum ajuda?

—As pequenas ajudam-me na casa. Dos rapazes, que quere o senhor que façam crianças desta idade? O mais velhinho deles, o que tem 13 anos, é que não está agora aqui, foi fazer-nos um recado. Eu, quando é possivel, é que dou uma ajuda, em momentos de maior apêrto, a vender garrafas ou trapo velho.

E, num desabafo:

—O senhor está a vêr o que isso tudo dá, não é verdade? Felizmente, saude não nos falta! Nem coragem para a vida...

Morreu num desastre de motocicleta

o sr. Luiz Antonio Black de Lancastre

CRATO, 18. (Pelo telefone).—Esta madrugada, quando o sr. Luiz Antonio Black de Lancastre seguia de Niza para Lisboa, em motocicleta, ao passar em Alpalhão, foi chocar com um carro de bois carregado de pedra, proximo da estação do caminho de ferro. Do embate resultou o motociclista receber ferimentos de certa gravidade, pelo que foi transportado para o hospital da Misericordia do Crato, onde veio a falecer, esta manhã, a-pesar dos esforços da ciencia para o salvar.

O sr. Luiz Antonio Black de Lancastre era filho do sr. conde da Lousã, pessoa muito conhecida em Lisboa.

TROCA DE DIPLOMMATAS CHILENOS E ITALIANOS EM LISBOA

São esperados hoje, ás 20 e 30 horas, na estação do Rossio, alguns diplomatas, funcionarios consulares e outras pessoas chilenas, vindos de Italia para serem torcados, em Lisboa, por italianos vindos do Chile, os quais devem chegar por estes dias a bordo do barco «Cabo de Buena Esperanza».

O VICE-PRESIDENTE da Argentina MORREU POR DOENÇA

BUENOS AIRES, 18.—O contra-almirante Saba Sueyro, vice-presidente argentino, morreu com a idade de 54 anos, depois de breve doença.

Sueyro foi investido nas suas altas funções, há já algumas semanas, pelo general Ramirez.—(D. N. B.).

O inimigo ignora onde se farão outros desembarques — diz um critico inglês

LONDRES, 18.—Com o titulo «O poder naval e a invasão», o critico de marinha do «Sunday Times», capitão de mar e guerra, Russel Grenfell, escreve: «A relativa facilidade com que se realizaram os desembarques na Sicilia mostra que o elemento surpresa, que sempre foi dum grande alcance na guerra anfibia realizada pelos aliados, concorreu muito para isso. Quanto ás forças de terra, houvera frequentes indicações dos locais onde o inimigo as concentrava na espectativa. No caso presente, os ataques aereos preliminares eram apenas uma indicação de que a Sicilia era um objectivo; mas poderia ser ainda que esse objectivo fôsse a França, o proprio continente italiano ou a Grecia. De resto, o bombardeamento poderia em si ser um «bluff». Embora com a indicação dos bombardeamentos, o inimigo desconhecia em que parte da ilha desembarcariam as primeiras forças, assim como neste momento ignora onde devem dar-se outros desembarques, se no ocidente, se no norte. Para a utilização do poder militar anfibio, nenhuma região se presta melhor do que a zona do Mediterraneo para manter os defensores das costas ansiosos e alarmados, desconhecendo onde o ataque será lançado. A Italia com a sua imensa extensão de costa e a sua grande ilha satelite, da Sicilia, apresenta um alvo quasi ideal para as operações anfibias. Não é circunstancia de menor valimento a noticia de que as operações das forças de terra recebem constante apoio das unidades pesadas da marinha de guerra. Quando do afundamento dos dois couraçados pelo primeiro submarino alemão a chegar a Galipoli, durante a guerra passada, predizia-se que nunca mais a marinha de guerra poderia proteger desembarques de tropas. Mais tarde, quando o poderio aereo se começou a desenvolver, os entusiastas da aviação reuniram a sua voz á do comandante do submarino alemão, afastando a hipotese de que os grandes navios de linha pudessem participar em novas operações costeiras.

Mas agora vemos os nossos grandes navios cooperando estreitamente ao largo das baias abertas, numa actividade muito mais intensa do que nos primeiros dias do desembarque na peninsula de Galipoli. Os calculos erraram provavelmente pela tendencia vulgar de prevêr acontecimentos, sob o ponto de vista defensivo. Invasões trazidas do mar necessitaram sempre de superioridade, tanto de forças de terra como navais, para obterem o exito. Hoje, carecem tambem da supremacia aerea, assim como de tropas descidas em paraquedas, para facilitarem a interferencia das colunas invasoras».—(Exchange Telegraph).

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provavel amanhã em Lisboa:

NORTE E CENTRO—Vento prodominante NW moderado a fresco. Alguns aguaceiros e possibilidade de trovoadas, sobretudo durante a tarde.

SUL—Vento prodominante W passando mais tarde a NW geralmente moderado. Em todas as zonas, temperatura sem grande modificação.

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje: *maxima, 20º,8; minima, 16º,1.*

Ha um ano, no mesmo dia: *maxima, 24º,3; minima, 16º,4.*

Ouro, Pratas ou Joias

Se pretende vender, mesmo empenhadas, só o deve fazer na OURIVESARIA PORTUGAL

Ninguem cobre os seus preços

ROSSIO, 122

[esq. da Rua da Betesga)

EM EVORA descobriu-se um valioso painel de azulejos setecentistas

Na igreja do extinto mosteiro de S. Salvador, em Evora,—fundação da madre Margarida de Aguiar, sob a protecção do arcebispo D. Alexandre de Bragança e do famoso reitor da Universidade, padre Luiz Alvares (a ceramica da nave tem a particularidade de apresentar o monograma da Companhia de Jesus), em Fevereira de 1606, no Palacio dos nobres Pestanas e Silveiras, condes de Sorteiha,—fez-se recentemente a revelação de dois belos frontais de azulejos policromos da primeira década do seculo XVII.

Ambos do mesmo artista e oficina, de desenho popular e ingénuo, o assunto correspondente aos panos dos frontais é composto por motivos naturais, estilizados, onde abundam as aves ornamentais, aparecendo tambem os gafanhotos, borboletas, coelhos e gazelas. As partes superior e lateral são guarnecidas por faixas preenchidas com ornatos de folhagem e sanefas, anjos e laçarias, rematadas pela franja côr de laranja, dominando o amarelo, azul e verde. O especial interesse do achado está no precioso frontal do altar-mor da igreja, dedicado ao Salvador, o maior e um descoberto em Portugal de tão grandiosas proporções, medindo no total 2m76 por 1m02. O desenho, um tanto cru e irregular, é prejudicado (embora isso pareça original) pela falta de paciencia ou habilidade do alvaneu, que fez a aplicação do padrão de azulejo, alterando a composição fidedigna e artistica do formoso exemplar.

O frontal do altar lateral, invocado a N. S. da Conceição, para efeito de uma adaptação ulterior, sofreu um golpe na faixa inferior, subsistindo, dispersos e colocados em varios locais da igreja, azulejos do mesmo estilo, desenho e coloração, que fazem admitir a antiga existencia de outro painel completo no altar de S. José. Contornado por uma cercadura de azulejos de renda azul em fundo branco, em forma de paralelipipedo, este exemplar mede 1m85 por 1m02.

Tão feliz e frutuosa revelação, até hoje inteiramente desconhecida dos especialistas e dos eborenses amigos das suas belezas artisticas, tem um realce de dificil emulação, visto a raridade e valor intrinseco da peça em questão, que só tem melhor na «Anunciação» de Pisano, do Museu regional, enriquecendo, de maneira notavel, o já incomparavel tesouro de arte da cidade.

O valioso achado é devido aos srs. João Santos Simões, director Conservador do Museu Luso-Hebraico, de Tomar, e Tulio Espanca, guia-interprete da comissão municipal de turismo, tambem daquela cidade.

O FESTIVAL NO ESTADIO

No Estadio do Lumiar realizou-se esta tarde um novo festival de ciclismo da serie organizada pelo Sporting e pelo G. D. da «Iluminante».

A deslocação de uma «équipe» de corredores do F. C. do Porto, formada pelo consagrado Aniceto Bruno e pelos jovens Jorge Moreira e Onofre Tavares, emprestou luzimento á reunião tornando-a mais movimentada.

A presença dos corredores de «Os Combatentes», Lisgás e A. Apolo mereceu tambem apontar-se como um dos motivos de exito da organização.

O publico continuou a acorrer em numero escasso, reservando-se, possivelmente, para as provas em que vêm tomar parte alguns «ases» do ciclismo espanhol, que se realizarão no mês proximo.

Intercaladas no programa de ciclismo disputaram-se varias provas de atletismo e um encontro de «volley» entre o Sporting e o Internacional.

As quatro corridas de estafetas que preencheram a pare atletica tiveram, apenas, a colaboração do Sporting e do Casa Pia, visto que os restantes clubes que mantêm secções da especialidade, a despeito de convidados, não apareceram.

O festival iniciou-se depois das 15 e 30 horas, com a prova de «Eliminação» disputada por nove corredores da categoria «iniciados» representando o Sporting, F. C. do Porto, A. Apolo e Combatentes.

A luta travou-se ardorosa entre Onofre Tavares, que foi o vencedor e o jovem sportinguista José Ralha, de Torres Vedras, pupilo de Francisco Inacio, que hoje fez a sua estreia em provas oficiais.

A' hora a que fechamos esta noticia o programa continua a cumprir-se com animação.

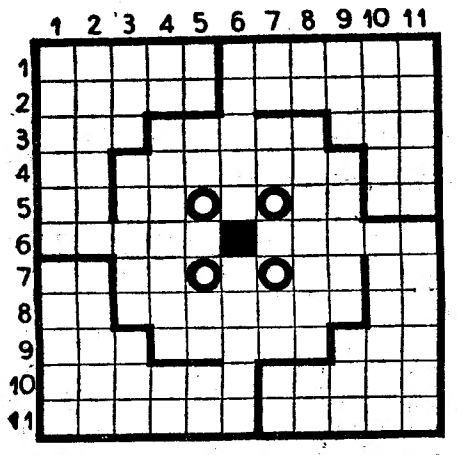
O caso da Grã-Bretanha

E' este o titulo dum curioso artigo de Luiz da Costa Ferreira publicado no ultimo numero da revista quinzenal ilustrada de actualidades internacionais «A Esfera».

Numero avulso: 1$50. Assinaturas: rua do Alecrim, 65 (telefone 2 1276).

Palavras cruzadas

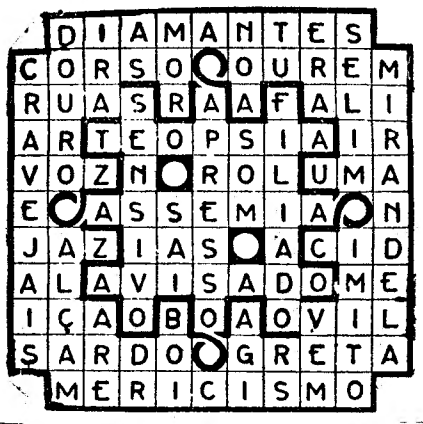
PROBLEMA N.º 260



HORIZONTAIS—1—Que teve muita idade. Messes. 2—Mexes. Ceda. 3—Data. Folha de videira. Ente. 4—Reis (abrev.). Apelido do celebre romancista, poeta e politico português, autor de «Viagens na minha terra». Caminhar. 5—Apelido. Prefixo que designa direcção. Graceja. Solitario. 6—Povoação do concelho de Oeiras. Fio de tripa usado em instrumentos musicais. 7—Preposição e artigo. Uma das linguas que se falava em França. Utensilio. Preposição. 8—Escalvado. Serios. Alto ai! 9—A primeira mulher (Bibl.). Vigilante guardador de Io, que tinha cem olhos, cinquenta dos quais sempre abertos. Espaço de tempo. 10—Deixara em testamento. Estimais. 11—Agourar. Planta de uso culinario.

VERTICAIS—1—Mergulhada. Desejo veemente. 2—Do dorso. Escutam. 3—Ovario dos peixes. Tartamudos. Procedi. 4—Pronome reflexo. Sofria. Prefixo que designa privação de. 5—Artigo (pl.). Clima. Senhor (abrev.). O sol, entre os egipcios. 6—Saburra. Sitio. 7—Artigo antigo. Pôpa. Compaixão. Campeão. 8—Nêsse lugar. Aquela das três Parcas que cortava o fio da vida. Perversa. 9—Qualquer quadrupede que serve para alimento do homem. Extrais. Doença. 10—Aros. Sustais. 11—Outeiro. Amachuca.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 259



OFICIAIS MILICIANOS

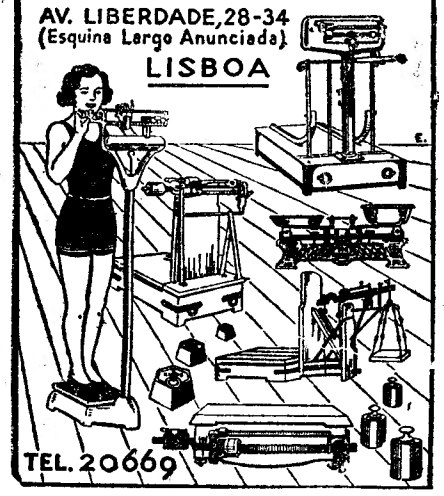
Fardamento de gabardine, calções de cotim, camisas militar trabalho padrão da ordem. Precisa? A casa mais indicada e competente, que mais barato vende e confecciona rapido é a

ALFAIATARIA PARIS, LEAL, L.DA

Não confundir R. de S. Nicolau, 106. Entre a R. do Ouro e Crucifixo.

BALANÇAS!

P.G.L. (SECÇÃO DE FERRAGENS)
AV. LIBERDADE, 28-34
(Esquina Largo Anunciada)
LISBOA



TEL. 20669

APRENDA RADIO

por correspondência. Peça folhetos grátis á Academia Nacional de Rádio. Avenida Dr. Manuel Laranjeira, 12, Pôrto.

A NAVALHA SUECA QUE SATISFAZ O MAIS EXIGENTE

Aos preços da tabela nas seguintes Casas, fornecidas pelo Representante geral para Portugal, Colonias e Espanha, end. Apartado 35, Lisboa:

em Lisboa

Antonio José Fernandes, Ld.ª—Rua dos Remolares, 48
Au Bom Marché—Rua da Conceição, 45-47
Antoine Chazelle—Rua dos Anjos, 25-25-A
A. J. Moreira, Ld.ª—Rua do Comercio, 15-17
A. M. Silva—Rua da Betesga, 43-47
Casa Leonel—Rua do Carmo, 71
Claudino Pinto & C.ª—Rua do Comercio, 46
Costa & Costa, Ld.ª—Rua do Amparo, 9
Cutelaria Polycarpo, Ld.ª—Rua de S. Nicolau, 25-31
Dias do Canto, Silveira & Sousa, Ld.ª—Rua da Conceição, 6-8
Gabriel de Carvalho, Ld.ª—Rossio, 41
Horacio Alves, Ld.ª—Rua Augusta, 43-51
J. A. de Oliveira Braga—Calçada do Combro, 1
J. B. Fernandes & C.ª Ld.ª—Rua de S. Julião, 15-21
Jacinto G. Marques—Rua da Palma, 74
J. Costa, Ld.ª—Calhariz, 18
J. Mourão, Ld.ª—Travessa Nova de S. Domingos, 50
Manuel A. Bornes—Rua das Flores, 107
Mario Silva—Rua de Belem, 45-47
Rocha Amado & Latino, Ld.ª—Rua da Boa Vista, 54
Salgueiros & Pereira, Ld.ª—Rua da Boa Vista, 188
Teixeira, Lopes & Neves, Ld.ª—Rua Nova do Almada, 5-7
Viuva de José Dias, Ld.ª—Rua dos Fanqueiros, 342
Viuva Thiago da Silva & C.ª Ld.ª—Rossio, 93

no Porto

Casa Fernandes & Tinoco S. A. R. L.—Rua de Santa Catarina, 26-28

em Coimbra

Cipriano Leão & C.ª Sucessor—Rua Ferreira Borges, 48

em Madrid

C. G. Hultin—Fuencarral, 9—Apartado 4.090

AUTO VIAÇÃO BUCELENSE

Horário da Carreira de Passageiros entre BUCELAS e LISBOA

Bucelas	Trancão	Tojal	Loures	Lumiar	Lisboa	Lisboa	Lumiar	Loures	Tojal	Trancão	Bucelas
Partida	Passag.	Passag.	Passag.	Passag.	Cheg.ª	Partida	Passag.	Passag.	Passag.	Passag.	Cheg.ª
6,00 a)	6,05	6,15	6,25	6,40	7,00	7,00 a)	7,20	7,35	7,45	7,55	8,00
7,00	7,05	7,15	7,25	7,40	8,00	8,30	8,50	9,05	9,15	9,25	9,30
8,30	8,35	8,40	8,55	9,10	9,30	10,00	10,20	10,35	10,45	10,55	11,00
10,30	10,35	10,45	10,55	11,10	11,30	12,00	12,20	12,35	12,45	12,55	13,00
12,00	12,05	12,15	12,25	12,40	13,00	14,00	14,20	14,35	14,45	14,55	15,00
14,00	14,05	14,15	14,25	14,40	15,00	16,00	16,20	16,35	16,45	16,55	17,00
16,00	16,05	16,15	16,25	16,40	17,00	18,30 f)	18,50	19,05	19,15	19,25	19,30
18,00	18,05	18,15	18,25	18,40	19,00	19,30	19,50	20,05	20,15	20,25	20,30
19,30 b)	19,35	19,40	19,55	20,10	20,30	20,45 b)	21,05	21,20	21,30	21,40	21,45
20,00 c)	20,05	20,15	20,25	20,40	21,00	21,30 c)	21,50	22,05	22,15	22,25	22,30
22,00 c)	22,05	22,15	22,25	22,40	23,00	2,00 g)	2,20	2,35	2,45	2,55	3,00

a) — Só se efectua às Segundas-feiras
b) — Efectua-se de 1 de Junho a 31 de Outubro, diáriamente, excepto aos Domingos
c) — Efeotua-se de 1 de Junho a 31 de Outubro, sómente aos Domingos
f) — Efectua-se de 1 de Abril a 31 de Outubro
g) — Efectua-se nas noites de Domingo para Segunda-feira

LISBOA — FANHÕES

Partida	Partida
a) 6	a) 5
a) 8	c) 7
b) 9	a) 9
a) 10	a) 17
c) 18	b) 20

a) — segundas-feiras b) — domingos c) — todos os dias

LISBOA — Garage Liz — Rua da Palma, 273

LAMA-CREME

Tratamento cientifico da pele. Logo á primeira aplicação desta mascara a pele rejuvenesce, desaparecendo as rugas e vincos e qualquer mancha A' venda nas boas perfumarias.

Pensão "Milocas,,
(EDIFICIO NOVO)

A melhor das **CALDAS DA FELGUEIRA**. Preços modicos.

MOBILIAS TIPOGRAFICAS

Os que mais barato fabricam
ANTIGA CASA SOARES & COELHO
Rua do Norte, 61 (ao Camões)—Tel. 26550

MAPLES

OS MAIS BARATOS E COMODOS
ANTIGA CASA SOARES & COELHO
R. do Norte, 61, (ao Camões). Tel. 2 6550

IV EXPOSIÇÃO CANINA

(Campeonato Nacional)

Jantar do Caçador no Estoril

O encerramento da inscrição de cães de caça e de desporto, que será á meia noite de hoje, no Club dos Caçadores, largo D. João da Camara, e no Casino Estoril—vai dar-nos a certeza do autentico sucesso que terá a IV Exposição Canina (campeonato nacional), que no dia 25, domingo, se realiza nos terraços do Casino Estoril, sob a organização da Sociedade Propaganda da Costa do Sol, com a colaboração do Club dos Caçadores Portugueses, pelo grande numero de cães inscritos, tanto para esta exposição, como para a Feira de Cães.

Por sua vez, o interesse, entre o publico, tambem é grande, pois vai assistir, pela primeira vez, a uma feira de venda de cães e apreciar as mais belas e variadas raças apuradas.

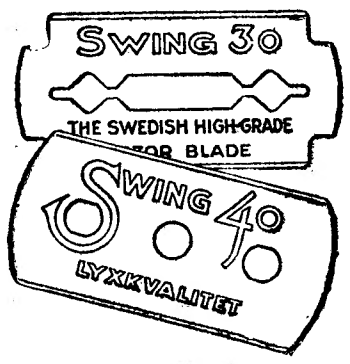
Os expositores terão, além doutras facilidades, o seu transporte ao Estoril, ida e volta, gratuito, partindo a carruagem especial que lhes é destinada no comboio das 9 e 53 do Cais do Sodré.

No cinema do Casino é oferecida uma exibição de filmes de caçadas e de cães, aos expositores e suas familias e convidados.

A seguir á distribuição dos premios, ás 22 horas, realiza-se o Jantar do Caçador, dedicado aos devotos de Santo Huberto e oferecido a todos os expositores.

Para este jantar, no salão-restaurante do Casino, que ostentará uma ornamentação tipica e que será servido com as suas verdadeiras caracteristicas, podem todas as pessoas que não sejam expositores e a ele queiram assistir marcar, desde já, as suas mesas, pelo telefone, Estoril 400.

No dia 21 inaugura-se a I Exposição Cinegetica.



D.D.D.
O Remédio para a pele

A acção curativa e calmante do Remédio **D. D. D.** tem efeito imediato porque, sendo um liquido antiséptico, penetra na pele — nos locais onde a infecção se manifesta.

Por êste motivo o REMÉDIO **D. D. D.** é de um valor inestimável para todos os casos de: Espinhas, Erupções, Furunculos, Ulceras, Varizes, Eczema, Mordeduras de insectos, Comichão, Feridas infectadas e toda a variedade de doenças de pele.

A' venda nas farmácias e drogarias

Importante: Se preza a saúde e a frescura da pele, use um sabonete extra-puro, o

Sabonete inglês **D·D·D·**
O MELHOR PARA A PELE

LEIA O

sempre fixe

Vida desportiva

NATAÇÃO

Principiaram hoje os campeonatos de Lisboa

A natação—salutar e utilissima modalidade desportiva cujas competições não se sucedem com a frequencia que seria para desejar—teve hoje, na primeira jornada dos campeonatos regionais de natação pura e saltos, uma das principais manifestações de actividade.

Como sempre—e o facto constitue justiça—as provas disputavam-se no Estadio Nautico de Algés, tendo-se registado a inscrição de representantes de todos os clubes que se dedicam á pratica da modalidade, incluindo o Alhandra S. C., com os seus elementos mais grados.

A' hora a que fechamos esta noticia está a dar-se começo ao programa, que terá continuidade na proxima quinta-feira, ás 21 e 30 horas e no proximo domingo, ás 16 horas.

As provas de hoje, que prometem decorrer com animação, são as seguintes:

Infantis—66 metros bruços e estafeta 4x66 metros livres, para rapazes e meninas.

Principiantes—100 metros costas e 4x100 metros livres e 66 metros bruços e 4x66 metros livres, para senhoras.

«*Juniors*»—200 metros livres e 1.500 metros livres; e 200 metros bruços e 100 metros livres para senhoras.

«*Seniors*»—100 metros livres, 200 metros bruços e 1.500 metros livres; 100 metros livres e 200 metros bruços para senhoras.

TENIS

Disputa-se hoje a final da Zona Sul do campeonato de Portugal

Está marcada para hoje, ás 18 horas, nos «courts» do Sporting, a final das eliminatorias da Zona Sul do Campeonato de Portugal, inter-clubes (2.ª categoria), mais vulgarmente designada por Taça «Rodrigo de Castro Pereira», sendo adversarias as «equipes» do Internacional e do Estoril P. T.

A competição, que desde terça-feira se tem desenrolado com crescente interêsse, tem proporcionado encontros bem disputados, que forneceram os seguintes resultados:

Sporting, 4—T. C. Sintra, 1.
Internacional, 4—Algés e Dafundo, 1.
Estoril P. T., 5—Sporting Oeiras, 0.
Internacional, 4—Sporting, 1.
Estoril P. T., 5—C. I. Tenis, 0.

O encontro desta tarde é aguardado com muito interesse, pois as «equipes» apresentam-se formadas por elementos de comprovado valor, como se verá:

C. I. F.—Prata Dias, Rui Pereira, José da Silva, Azevedo Gomes e M.me Gurrêa.

Estoril—Orton, Marquês de Mendia, mr. Collet, Curtis, José M. Requete e miss Peggy Briches.

Taça «Manuel Nunes dos Santos»

A I «Quinzena de Tenis do C. I. F.» continua amanhã á tarde, nos «courtes» da Estrela, com a efectivação dos primeiros encontros da segunda prova, jogada em «pares-homens» para disputa das taças «Manuel Nunes dos Santos».

Estão marcados os seguintes encontros: ás 18 horas: Carlos Costa—A. Braga c. Alvaro Costa—Eng. Lane e Gama Lobo—M. M. Macedo c. Julio Bastos—Viveiros Pinto; ás 19 horas, J. Quintana—E. Cabrita c. Rui Pereira—Nobre Guedes e José da Silva—Rui Vidal c. E. Jossua—Seabra Pinto; ás 19,30 horas, Antero de Abreu—S. Ettedgui c. Mesquita e Carmo—Curtis e Mendes Almeida—Faustino David c. Orton—C. Azambuja.

Taças «Santo Antonio»

A terceira prova da I «Quinzena de Tenis do C. I. F.» será jogada em pares-mixtos, tendo por premio as taças «Santo Antonio».

A inscrição está aberta desde amanhã, nos «courts» da Estrela e da R. Rodrigues Sampaio.

HIPISMO

Concurso de Vila Franca

No proximo domingo, em Vila Franca de Xira, efectua-se um concurso hipico, que conta já a inscrição de alguns dos nossos melhores cavaleiros. Entre outras serão disputadas as provas «Omnium» (2 series) e a prova «Junta da Provincia do Ribatejo», que serão premiadas com valiosissimas taças.

REMO

Campeonatos nacionais

Realizam-se no proximo domingo os campeonatos nacionais de remo, em Lisboa, organizados pelo Clube Naval, cuja direcção está a envidar os seus melhores esforços para que estas provas decorram com o maior brilhantismo. Para esta competição conta já o clube organizador com inscrições de clubes de todas as regiões do país.

A estrada de Benfica

Pedem-nos que chamemos a atenção da Camara e da Carris para a necessidade de reparação e conservação da estrada de Benfica, a-fim-de não se agravar a falta de pneumaticos com os estragos ocasionados pelas falhas de empedramento que obrigam os automoveis a saltos sucessivos, tão incomodos como prejudiciais.

VANTAGEM
O mobiliário e estofos do AO CONFORTAVEL reunem a Arte e Conforto a preços vantajosos
RUA DA PALMA, 109-115

A PROPOSITO DUM ARTIGO

Uma carta do pintor espanhol Martin Maqueda

Publicámos, ha tempo, no «Diario de Lisboa», um artigo, em que, com o fundamento duma carta de D. José Gestoso, se apresentava a hipotese de que o grande pintor Valdés Leal fôsse português, por varonia, e nascido em Torres Novas.

Até agora, nada veio confirmar essa suposição. Os eruditos portugueses não atentaram no assunto, ou não os interessou. Porventura, acham que já temos bastantes glori...

A hipotese de Colombo ser português, que tem sido apresentada por distintos investigadores, em jornais e em livros, e com fundamentos dignos de atenção, não teve as repercussões que se poderiam esperar.

E, no entanto, se tal se reconhecesse, seria importantissimo, para completar a fila heroica dos nossos descobridores.

Mas, voltando a Valdés Leal: o artigo do «Diario de Lisboa» chegou ás mãos do ilustre pintor espanhol Antonio Martin Maqueda—nome conhecido e prezado em Portugal—que nos escreveu, sobre o assunto, uma carta, muito interessante, que pedimos venia para traduzir e transcrever:

«Li, no seu diario, um artigo da sr.ª D. Maria de Carvalho, em que pede que se investigue se o pintor Juan de Valdés Leal era de Torres Novas.

«Como este pintor soube, com a sua arte, cativar-me a ponto de me decidir, depois de muitas vacilações entre o meu patricio Murillo e ele, a copiá-lo, acreditando beberia numa fonte de ensino mais forte, pois pensei sempre que influam grandemente, na formação duma pessoa os seus primeiros passos, muitos e muitos dias ia ao museu com o firme proposito de copiar qualquer deles, mas ao chegar passava-me o tempo duma sala para a outra (da de Murillo á de Valdés) compotando tecnicos e envolto numa grande duvida: Um pela sua espiritualidade, Murillo, e que tem quasi a mesma força, e outro todo neste ultimo predicado, com as suas correspondentes imperfeições e o que considero, ainda hoje, mais sincero. Ao meu querido e inolvidavel mestre, D. Andrés Canovas, fazia preguntas e expunha as minhas duvidas, que ele não aclarava, e resolvia o problema deixando-me levar pelo meu temperamento. Por fim, decidi estudá-lo (Valdés Leal) e li a sua biografia; morreu em 1690 e não em 91 como se escreveu, e de que fôsse gravador é a primeira noticia que tenho.

«Em Sevilha, no Museu Provincial, há uns 17 quadros seus, alguns assinados. Um representa o baptismo dum menino, filho de Murillo, pelo qual foram compadres. Creio que tinham frequentes polemicas artisticas, por considerar Valdés Leal que os anjinhos e meninos de Murillo eram demasiadamente bonitos. Acreditei nesta lenda, porque os anjinhos de Valdés Leal têm uma fronte muito pronunciada e são muito feios. «O caminho do Calvario» é um quadro que podia resumir-se na mão de S. João, nota culminante daquele genio impetuoso: a «Ascensão» tem um anjinho grande com um desenho atrevidissimo.

«Onde culmina a sua arte excelsa é nas «Postrimerias» ou seja nos quadros a que D. Maria de Carvalho chama «Os dois cadaveres» e o «Triunfo da morte» que estão no hospital da Caridade.

«D. José Gestoso y Perez foi um advogado e erudito, que, por haver escrito a biografia de Valdés Leal, é possivel que das suas investigações tirasse a conclusão de que ele era português. Gestoso foi cronista de Sevilha, nomeado pelo «Ayuntamiento». Morreu em 1927. Foi presidente da «Academia de Buenas Letras» de Sevilha, da de S. Fernando, de Madrid, e foi ele quem fundou o Museu Arqueologico que está com o de Pinturas no convento de «la Merced», desde que a expropriação o decretou, suprimindo os conventos. Criaram uma junta com as pessoas mais entendidas de Sevilha e todos os quadros procedentes desses conventos foram a iniciação do Museu da minha terra. D. José, que tive a honra de conhecer por intermedio do meu outro professor D. José Rico Cejudo (que em paz descanse) era um homem bondoso e afavel e presenteou-me com um livro seu «Curiosidades arqueologicas sevilhanas».

Como vêem, esta interessantissima carta do ilustre artista espanhol não só nos diz quem era D. José Gestoso, que atribuiu nacionalidade portuguesa a Valdés Leal, mas diz-nos tambem a altissima admiração que este pintor lhe merece, colocando-o a par de Murillo, o que nos parece o maximo elogio.

Antonio Martin Maqueda termina a sua carta, dizendo que se contribuir, de algum modo, ao afirmar-lhe o genio que era Valdés Leal, para aumentar o numero dos portugueses ilustres, terá nisso muito gosto. E são preciosas as suas indicações, tanto mais que os conhecimentos sobre Valdés Leal são escassos e colhemos em dicionarios não só a data errada da sua morte, mas a noticia de que fôsse tambem gravador.

Se alguem, mais competente do que nós, não lançar mão do assunto, deligenciaremos consultar os arquivos de Torres Novas, a ver se encontramos provas de haver ali nascido o grande pintor que Martin Maqueda tanto admira.

MARIA DE CARVALHO

Encerramento do ano escolar no Asilo-Escola Antonio Feliciano de Castilho

No prestimoso Asilo-Escola Antonio Feliciano de Castilho efectuou-se esta tarde a cerimonia de encerramento dos trabalhos do actual ano escolar. O acto foi comemorado com um magnifico programa musical e literario, de cujo desempenho se encarregaram os alunos do Asilo-Escola, que alimenta, veste e dá educação, pelo ensino primario, musical e profissional, a 35 meninas cegas de idades entre os cinco e os dezoito anos.

A ILUMINAÇÃO ELECTRICA

CARRAZEDO DE ANCIÃES, 17.—Por motivo da falta de gasoleo para a central geradora, desde há longos meses que nos encontrávamos sem iluminação electrica. Graças, porém, á boa medida do nosso Govêrno, foi agora distribuido, para todos os pontos do país, o combustivel necessario para funcionamento desta e doutras importantes industrias. Restabeleceu-se, assim, um excelente melhoramento, que muito veio beneficiar os habitantes desta vila.

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 19.—S. Vicente de Paulo, fundador da Congregação da Missão e dos Filhos da Caridade.

Lausperene, sai da capela do Coração de Jesus para a paroquial da de Santa Justa e Ruina; em ambos os tempos, ás 11 e 30, missa solene, por musica.

PUBLICAÇÕES

«Cabaz das compras»

Está publicado o n.º 2 do interessante e util «Cabaz das compras» (referente a junho), dirigido por Miquelina Martins, de «O Comercio do Porto», e editado pela «Vic», da rua da Palma, 37, 2.º.

Merecem especial destaque, nêste numero, o valioso trabalho «Arte de pôr a mesa», por A. R., ex-«maitre de hotel» do Ritz, de Londres, e Crillon, de Paris, e as receitas para fazer dôces regionais.

São cêrca de duzentas as receitas contidas nêste numero que, como o anterior e os seguintes, é um precioso auxiliar das donas de casa.

«Cabaz de compras», tem cem paginas e custa apenas, 7$50.

«Revista Turismo»

O ultimo numero da «Revista Turismo», que Antonio Pardal dirige e de que é chefe de redacção Julião Quintinha, é impresso em excelente papel e publica interessantes cronicas e numerosas gravuras relativas ao Porto, á Costa do Sol, a Sintra e seus arredores, á Amadora, a Olhão, a Sagres, a Sever do Vouga, etc.

A capa é uma interessante fotografia artistica a côres, de Alvão, intitulada «Arvores floridas».

«Turismo»

Comemorando o seu setimo aniversario, a Revista «Turismo» publicou mais um numero de 100 paginas, de excelente aspecto grafico, contendo numerosas fotografias de arte e escolhida colaboração de poetas, escritores e jornalistas, bem como secções especiais de palavras cruzadas, charadas e jogo de damas.

EMPRESTIMOS SOBRE PENHORES
Nas mais vantajosas condições, efectuam-se emprestimos sobre ouro, prata, joias, e papeis de credito no
MONTE-PIO COMERCIAL E INDUSTRIAL — Rua Augusta, 206 — Tel. 2 3916

Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Gabriela Anjos de Vilhena, D. Maria Carolina Alves de Carvalho Pereira de Melo, D. Maria Antonia Supardo de Melo Campelo, D. Maria Amelia Burnay, D. Maria Emilia Bessa, D. Ofelia Marques Soares, D. Herminia do Vale Serra Calheiros de Almeida, D. Judite San Bentunes do Vale Domingues e D. Maria Luiza Semião Rodrigues.

CASAMENTOS

Celebrou-se na paroquial das Mercês o casamento da sr.ª D. Maria Emilia dos Santos Baptista, gentil filha da sr.ª D. Emilia Gonçalves dos Santos Baptista e do sr. Cassiano Alves Baptista, com o sr. Julio Queiroz dos Santos, filho da sr.ª D. Adelina Queiroz dos Santos e do sr. Luiz dos Santos. Serviram de madrinhas a sr.ª D. Clotilde de Val Flor de Brito Chaves e D. Rosaria Ameixeira e de padrinhos os srs. dr. Guilherme de Brito Chaves e Joaquim da Silva Ameixeira. Os noivos que receberam artisticas prendas, partiram para Sintra, onde foram passar a lua de mel.

CARTA DE VIZELA

Meus amigos: Aí lhes vai a minha carta anual desta estancia outrora chamada a «Rainha das Termas», e a que a evolução e a crise fizeram diminuir a concorrencia, pelo menos durante estes meses que, em tempos idos, eram os escolhidos pelos aquistas.

Agora vê-se menos gente e menos animação, pois não está o tempo para festas. Até a romaria grande do S. Torcato, que fica perto daqui, em Guimarães, este ano teve muito menos romeiros do que os outros anos.

Há, no entanto, alguma coisa que aumentou em numero, e que se não dá lucro á terra, dá ao menos, a alegria carinhosa ao nosso olhar. São as andorinhas, que este ano são inumeras. Só numa casa contei 52 ninhos.

Os proprietarios daqui, seguindo o exemplo que lhe legou o dr. Abilio Torres, protegem estas avezinhas, e nas casas colocam umas tabuas sob os seus ninhos, para evitarem que os transeuntes dos passeios sofram alguma «desconsideração».

Frequento Vizela há 53 anos, ininterruptamente; de forma que tenho assistido de ano para ano á sua transformação, como ao meu coração não falta a saudade quando recordo aqueles que cairam na batalha da vida, que aqui conheci, com quem convivi, que me honraram com a sua amizade inesquecivel. Tão poucos restam já!

A-pesar da pouca concorrencia, ainda alguns se divertem, mesmo dos velhos ou maduros. Uma duzia deles formou um grupo a que puseram o nome de «Dinamicos de Vizela», que fazem á noite as suas assembleias gerais, onde esfusia o espirito. Houve há dias uma sessão solene, em que foi alegremente homenageado e condecorado com uma intressantissima comenda um dos mais antigos frequentadores destas termas, ou talvez o mais antigo de todos, presidente do grupo.

Nas noites anteriores, como nas seguintes, realizaram-se sessões em que são tratados assuntos de altissima transcendencia. A's sessões solenes assistem as familias dos socios, ás assembleias ordinarias só assistem os homens.

Cantos de cisnes, que não se sabe se, para o proximo ano, ainda deixarão ouvir as vozes.

Abraça-vos o velho amigo—*Amador*.

O abastecimento do país

A campanha agricola do Ministerio da Economia

A Direcção Geral dos Serviços Agricolas do Ministerio da Economia iniciou a campanha sobre a importancia de aumentar a cultura da lentilha, para o que distribuiu, por todos os interessados, um livrinho com instruções para a sua plantação.

Tambem foi distribuido, por todos os interessados, um folheto com instruções sobre os cuidados a ter, durante os meses de julho e agosto, com as colmeias. Pelo Ministerio da Economia está a ser aconselhada aos lavradores a construção de nitreiras para aproveitamento das urinas do gado a empregar na rega do estrume. Estas nitreiras podem tambem servir para outros casos em que exista gado miudo, como sejam os suinos e ovinos. Para melhor elucidação dos interessados foram distribuidos varios folhetos com desenhos dos esquemas das nitreiras a construir.

O Ministerio da Economia iniciou tambem a campanha da cultura da rutabaga, não para substituir o nabo e a beterraba, mas para completar uma e outra, garantindo melhor os recursos forraginosos do agricultor e abastança da sua mesa.

ESCOLA SUPERIOR COLONIAL

Os exames de admissão á primeira matricula, no proximo ano lectivo, da Escola Superior Colonial, praça Rio de Janeiro, 21, devem ser requeridos de 20 a 30 do corrente. As provas deverão efectuar-se de 3 a 6 de agosto e versarão sobre Organização Politica e Administrativa da Nação, Ciencias Geograficas e Matematica do 2.º ciclo liceal.

Haegg continua invencivel na America

NOVA YORK, 18—(Reuter)—O corredor Gunder Haegg venceu a prova da milha, ontem, em S. Francisco, contra Dodds, campeão americano, que ficou 10 jardas á retaguarda. Haegg cobriu o percurso em quatro minutos e 2,3 segundos. Não bateu o «record» mundial. (Exchange Telegraph).

Franco aludiu à possibilidade de restauração do antigo regime

LONDRES, 18.—(Reuter).—No discurso que dirigiu ao Conselho Nacional da Falange, ontem á noite, e que foi difundido pela radio espanhola, o general Franco aludiu á possibilidade do restabelecimento do regime monarquico, no futuro. Ao mesmo tempo censurou os falangistas, que se servem dessa concessão eventual «como pretexto para maquinações estrangeiras».

Franco declarou: «A nossa doutrina não fechou a porta á possibilidade de ao serviço da nação—o regime firmemente estabelecido por nós assumir, um dia, a forma que a Espanha tinha no tempo da sua gloria. Todavia, esta concessão que fizemos, em nome da maioria dos espanhois, á continuidade historica do nosso país e a uma prezada secção do nosso movimento não pode nunca servir de desculpa para cobrir maquinações estrangeiras e para semear tendencias incompativeis com o momento historico actual ou com a disciplina indispensavel de todo o nosso movimento. Isto explicar-vos-á por que razão alijamos do nosso navio todos os que faltarem ao seu juramento em face da possibilidade de tempestades de dificuldades e tentarem espalhar desconfiança no piloto, sacrificando tudo o que lhes deveria ser mais caro».—(E. T.).

As operações na frente sul

A linha da frente

ARGEL, 18 — As ultimas noticias apresentam o seguinte quadro da frente da Sicilia: A linha aliada segue para ocidente, a partir de Augusta, através de Lentini, Scordia, Caltagirone, Riesi e Canicatte e, depois, para sueste, através de Naro, até á costa sul, entre Palma e Porto Empedocle.

No sector oriental da costa o 8.º Exercito encontra-se a cêrca de 16 quilometros do porto de Catania, que foi fortemente bombardeado pelos navios de guerra aliados. Foi abandonada, nessa região, pelas forças do «eixo», uma valiosa rêde de aerodromos.

As forças avançadas do 8.º Exercito encontram-se para além de Carlentini.

O 8.º Exercito está agora em contacto com as defesas exteriores de Catania, mas espera-se que as forças do «eixo» ofereçam energica resistencia.

No sector ocidental, as forças americanas continuam a avançar persistentemente.—(E. T.).

Declarações de um comentador americano pela radio

LONDRES, 18—(Reuter)—Um comentador americano, falando pela radio de bordo dum cruzador britanico, ao largo da Sicilia, declarou que os alemães tentam reunir as suas forças na base do monte Etna, depois do bombardeamento combinado da artilharia dos aliados e da dos navios de guerra ter aberto caminho para o avanço das formações blindadas britanicas até aos arrabaldes de Catania.

Desde a manhã de sexta-feira, os navios de guerra flagelam as estradas ao norte de Catania assim como os suburbios meridionais da cidade.—(E. T.).

Comunicado italiano

ROMA, 18—Comunicado oficial: «A violencia da luta aumentou mais ainda em redor de Agrigento: sob a pressão de preponderantes forças blindadas do inimigo, as tropas que, nestes ultimos dias, tinham defendido valorosamente a cidade, foram obrigadas a retirar para posições mais á retaguarda.

A oriente da Sicilia, as forças aereas do «eixo» actuaram com exito, tambem ontem atingindo com torpedos e bombas navios mercantes e de guerra de varia tonelagem. Foram destruidos seis aviões inimigos pelos caças alemães.

Unidades navais adversarias bombardearam repetidas vezes a cidade de Catania, tendo o fogo das baterias terrestres atingido 1 cruzador e incendiado 1 contratorpedeiro do inimigo.

Napoles foi nova e repetidamente atacada por grandes formações de quadrimotores inimigos, tendo sido assinalados importantes danos nos bairros centrais e perifericos. Está em curso o apuramento das vitimas. A defesa antiaerea da cidade, que interveio com eficacia e prontidão, abateu 10 bombardeiros atacantes e mais 8 foram abatidos no decurso de combates com a nossa caça. Acções menos importantes de flagelação e metralhamento foram efectuadas, durante esta noite, nas imediações de Napoles e sobre Littoria e Ciampino.

Durante as incursões inimigas, referidas nos comunicados de ontem e anteontem, foram destruidos, além dos já mencionados, 4 aviões inimigos, dos quais um caiu a sudoeste de Ivres e três no territorio de Genova, abatidos pelo tiro das artilharias locais. No decurso dos ultimos dias não regressaram ás bases 5 dos nossos aviões.

Os moto-torpedeiros italianos, em reconhecimento ofensivo nas aguas da Sicilia oriental, afundaram um navio mercante de 9.000 toneladas. Além disso, foi afundado, no Mediterraneo, 1 submarino inimigo, por um nosso torpedeiro comandado pelo capitão-tenente Silvio Cavo, de Boissano (Savona).

As perdas até agora apuradas, entre as populações civis, em consequencia das incursões aereas inimigas citadas nos comunicados de ontem e hoje, são as seguintes: 9 mortos e 30 feridos em Reggio Emilia, 12 mortos e

rios em Napoles, 9 mortos e 12 feridos em Nola, 4 mortos e 10 feridos em Afragola e 10 mortos e 10 feridos em Roccarainola».—R. R.

Aviões aliados atacaram a ilha de Bougainville a afundaram sete navios nipónicos

LONDRES, 18.—(Reuter).—Comunicado do Quartel General dos Aliados no Sudoeste do Pacifico:

«Ilha de Bougainville—Buin—Faisi: Durante a noite os nossos bombardeiros pesados realizaram ataques continuos ao aerodromo de Kaihili durante quasi nove horas, provocando muitos incendios. Depois desta preparação, os nossos aviões-torpedeiros e bombardeiros de vôo a pique em grande numero e com uma forte escolta de caças atacaram navios inimigos ancorados, com brilhantes resultados. Foram afundados 7 dêsses navios, incluindo 1 cruzador ligeiro, ou condutor de flotilha, 2 contratorpedeiros, 1 caça-submarinos, 1 navio-cisterna e 2 de carga. Outro navio de carga foi danificado e deu á costa. A aviação inimiga tentou sem exito proteger os navios. Da grande formação de caças que levantaram vôo com esse proposito, foram abatidos 49 em grandes combates aereos. Perdemos seis dos nossos bombardeiros.

Ilhas Salomão—Vella: Um dos nossos aviões em reconhecimento bombardeou e incendiou um pequeno navio de carga inimigo.

Nova Georgia: Os nossos bombardeiros de vôo a pique, apoiando directamente as forças de terra, atacaram posições inimigas na região de Bairoko.

Nova Guiné—Laé: Os nossos aviões medios bombardearam e metralharam instalações inimigas, lançando 30 toneladas de bombas altamente explosivas. Foram directamente atingidos depositos de munições e de carburante, onde se deram violentas explosões seguidas de incendios, que rapidamente se propagaram a toda a zona.

Nova Guiné holandesa—Fakfak: Os nossos aviões pesados em reconhecimento bombardearam e metralharam um pequeno navio mercante inimigo ao largo da costa».—(E. T.).

Os comunicados alemão e russo

(Continuação da 1.ª pagina)

tem tambem ao sector sul. De maneira geral aumenta de intensidade.

O inimigo prosseguiu os seus ataques na testa de ponte do Kuban contra uma altura a oeste de Krinskaia. A tentativa foi inutil.

Depois de violento fogo de artilharia os sovietes desencadearam o ataque na frente do Mius e do Donetz. As tentativas para perfurarem a frente, mobilizando poderosas forças de infantaria e blindadas, malograram-se perante a resistencia encarniçada das nossas tropas.

Estão em curso contra-ataques para liquidar perfurações locais insignificantes.

Na região de Orel os duros combates de defesa não perderam nada da sua intensidade. Foram destruidos quatrocentos e quinze carros sovieticos durante o dia de ontem.

A aviação alemã interveio, com as suas esquadrilhas de bombardeiros e de aviões de pequeno raio de acção, nos violentos combates defensivos do exercito, infligindo pesadas perdas á aviação sovietica. Foram destruidos cento e vinte e sete aparelhos inimigos. Durante a noite os ataques alemães dirigiram-se especialmente contra as comunicações ferroviarias do adversario.

Recrudescem de violencia os combates no sector siciliano. A cidade de Agrigento foi abandonada, sob a pressão de poderosas forças blindadas. Os ataques da aviação foram dirigidos, com bons efeitos, contra as tropas inimigas e contra os navios na costa oriental da Sicilia.

Depois da tentativa frustrada pelas formações de caça alemãs, de voar sôbre a baia alemã, o inimigo atacou o territorio holandês. A população teve perdas. A população da cidade de Amsterdam teve perdas sensiveis devido a terem sido bombardeados os bairros de habitação. Abateram-se dez bombardeiros quadrimotores. Faltam cinco caças alemães.

Unidades ligeiras da marinha alemã foram atacadas por diversas vezes por «vedetas» rapidas ao largo da costa holandesa durante a manhã de hoje. A formação alemã conseguiu incendiar uma «vedeta» inimiga. Do lado alemão não há perdas a assinalar.

Aviões inimigos isolados voaram ontem durante o dia e a noite passada sôbre o territorio do Reich. Foram destruidos dois aparelhos».—(D. N. B.)

Comunicado sovietico

MOSCOVO, 18.—Comunicado oficial: «No sector de Orel quebrámos toda a resistencia do inimigo e repelimos os seus desesperados contra-ataques. A-pesar dos alemães estarem continuamente a enviar reservas para a frente de Orel, não conseguiram sustar o avanço das nossas tropas que avançam na direcção do caminho de ferro Orel-Briansk e sobre Orel. Nesta direcção e na de Kursk, as tropas sovieticas continuam empenhadas em continuos combates com o inimigo, que está a lançar desesperadamente no combate grande numero de tanques. Em consequencia dêstes ataques lançados, as nossas tropas apoderaram-se de um importante ponto estrategico de onde reduziram ao silencio uma força inimiga já exausta pelos 10 dias de ofensiva e ocuparam grande numero de localidades. Em dois dias, restabelecemos completamente as linhas e as posições ocupadas em 5 de julho. Noutro sector as tropas sovieticas repeliram varios contra-ataques de tanques e infantaria. No sector de Novorossisk, ao nordeste desta cidade, depois de preparação feita pela nossa artilharia, unidades russas atacaram o inimigo. Depois de vencermos numerosos obstaculos desalojámos o inimigo, que lançou nove sucessivos contra-ataques, que foram repelidos com pesadas baixas. Na frente de Kalinine uma companhia alemã atacou alguns destacamentos russos que avançavam, mas o ataque foi inutilizado e as forças inimigas dispersas. As nossas forças aereas, sobretudo na frente de Orel, têm desenvolvido grande actividade, apoiando na sua ofensiva as tropas que operam em terra».—(U. P.).

A' HORA DE FECHAR

Continua o avanço na Sicilia

QUARTEL GENERAL ALIADO NO NORTE DE AFRICA, 18—O comunicado de hoje anuncia que o avanço continua a despeito de constante oposição do inimigo, e que aumenta o numero de prisioneiros, entre os quais figura o comandante e todo o Estado Maior da 207.ª divisão italiana. E' o terceiro comandante de divisão italiana feito prisioneiro no decorrer das actuais operações na Sicilia.—(E. T.)

Mais de 30 mil prisioneiros

ARGEL, 18—(Reuter)—Um terço da Sicilia encontra-se iá nas mãos dos aliados.

Os prisioneiros do «eixo» feitos até aqui são em numero superior a 30 mil. —(Exchange Telegraph).

Precauções militares no territorio bulgaro

ZURICH, 18 — A agencia «Transoceanica» anuncia de Sofia que o govêrno bulgaro projecta ordenar a extinção de luzes nas cidades mais importantes. Vão começar, em breve, os exercicios de defesa antiaerea, a-fim-de se obter maior eficiencia.—(U. P.).

O bombardeamento de Napoles

QUARTEL GENERAL DOS ALIADOS NO NORTE DE AFRICA, 18—(Do correspondente especial da Reuter).—Anuncia-se oficialmente que mais de 500 bombardeiros aliados tomaram parte no ataque da noite passada a Napoles.—(E. T.).

Parte da esquadra italiana ESTA' EM PALERMO?

MADRID, 17—Segundo noticias recebidas de França, em Roma supõe-se que algumas unidades da esquadra italiana se encontram ainda no porto de Palermo, a-pesar dos fortes bombardeamentos efectuados pelos aliados, mas espera-se que dentro em breve lhes seja ordenado outro estacionamento.

Nota-se que os pontos para onde essas unidades poderão retirar-se são La Madalena, em Sardenha, ou voltar para Spezia, visto que seria uma tentativa mortal encontrar-se com as esquadras aliadas que cruzam os mares entre Pantellaria, Malta e Messina e ainda com as bases de Siracusa e Augusta na posse dos aliados.-U. P.

A pelicula
Gevaert
dá mais e melhores fotografias
Aparelhos fotograficos
TRABALHOS PARA AMADORES
GARCEZ, L.DA
CHIADO

—O Paraíso em Lisboa?
—Sim.
O ESPELHO DE AGUA
O local mais aprazivel de Lisboa — Ambiente de incomparável elegancia
RESTAURANTE — BAR — DANCING
Chás dançantes ás 5.", sábados e domingos
Jantares de mesa redonda das 20,30 ás 22,30 — Preço 35$00
PRAÇA DO IMPERIO — BELEM — Telefone 81 068

PALM BEACH CLUB
TELEF. CASCAIS 186
RESTAURANTE
BAR
DANCING